



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DO TURISMO

# TURISMO DE EVENTOS

## O CASO DA BUGIADA E MOURISCADA EM SOBRADO - VALONGO

Turismo e Desenvolvimento de Negócios  
Mestrado

Orientadora: Doutora Lúcia Aguiar

Co-orientador: Doutor Fernando Tavares

Sandra Vanessa Carvalho Martins Santos



## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Lúcia Aguiar e ao Professor Doutor Fernando Tavares, pela orientação deste trabalho, pelo apoio, compreensão, incentivo, por todas as palavras amigas facultadas e disponibilidade assídua.

Ao Dr. Paulo Moreira, que atenciosamente me guiou no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado.

Ao Sr. José Fernandes da Silva, pelos esclarecimentos prestados sobre o programa da Bugiada e Mouriscada.

Aos meus colegas de mestrado, assim como os meus professores, que sempre estiveram dispostos ao esclarecimento de qualquer dúvida adicional.

Às minhas amigas mais próximas, que sempre me acompanharam nesta longa caminhada.

E como não poderia deixar de mencionar, um enorme obrigado à minha família, que esteve presente na minha caminhada.

Ao meu irmão e aos meus sogros por todas as palavras amigas.

À minha mãe, por toda a retaguarda prestada que à sua maneira, sempre desejou que chegasse até aqui.

A ti Pai, um obrigado de coração cheio por seres o principal responsável por ter entrado na faculdade. Nestes longos 6 anos de ensino superior, mais 12 anos de ensino regular, agradeço-te por teres confiado em mim. Mesmo sem muitas das vezes entender, as provocações que me fazias, só para que eu não desistisse, quando as dificuldades e o cansaço falavam mais alto.

Sem esquecer, o apoio incondicional prestado pelo meu marido, pela paciência angelical contida, a quem devo agradecer por nunca me deixar cair, principalmente neste

último ano. Por me acompanhar e dar forças, neste momento tão importante da minha vida, e ao mesmo tempo tão turbulento, que acarreta tanta responsabilidade nesta reta final. Estando presente quando nos momentos de desânimo, tristeza, revolta, e vontade de desistir eram intensos.

Mas perante tudo isto, e tendo em conta a retaguarda que tive, consegui atingir resultados, fruto do trabalho esforçado, justificando a minha chegada até aqui.

A todos vocês um obrigado especial, porque sem o vosso apoio não seria possível alcançar este objetivo de vida, para mim tão importante.

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS .....	6
ÍNDICE DE QUADROS .....	8
ÍNDICE DE TABELAS .....	9
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	10
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	11
RESUMO .....	12
ABSTRACT .....	13
INTRODUÇÃO.....	14
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	16
I – ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE VALONGO.....	19
1.1 – Enquadramento Geográfico .....	19
1.2 – Enquadramento Histórico .....	20
II – EVENTOS .....	28
2.1 – O Conceito de Evento .....	28
2.2 – Tipologias de Eventos.....	30
2.3 – A importância dos Eventos .....	31
2.4 – Turismo de Eventos .....	33
2.4.1 – Turismo de Eventos em Portugal .....	39
2.5 – Gestão de Eventos.....	40
2.6 – Características do Turista de Eventos .....	41
III – RECURSOS SECUNDÁRIOS .....	42
3.1 – Acessos Rodoviários.....	42
3.2 – Meios de Transportes Disponíveis.....	42
3.3 – Oferta de Hotelaria e Restauração .....	44
IV – METODOLOGIA .....	52
V – BUGIADA E MOURISCADA .....	57
5.1 – Trabalho de campo.....	65
5.2 – Análise dos dados recolhidos.....	66
5.3 – Conclusões do trabalho de campo .....	100
CONCLUSÕES GERAIS .....	105

BIBLIOGRAFIA .....	107
WEBSITES.....	111
ANEXOS E MATERIAL DE ACOMPANHAMENTO .....	112

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 – Concelho de Valongo (2013) .....	19
Figura 1.2 – Concelho de Valongo (1973) .....	19
Figura 1.3 – Brasão do Município de Valongo .....	27
Figura 5.1 – Retrato da dança dos Mourisqueiros presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	57
Figura 5.3 – Manequim de Mourisqueiro presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	64
Figura 5.2 – Manequim do Reimoeiro presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	64
Figura 5.4 – Manequim de Velho presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	64
Figura 5.5 – Manequim de Bugio presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	64
Figura 5.6 – Criação de Serpe presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado .....	65
Figura 5.7 – Pontos positivos do evento na Freguesia de Valongo (População).....	80
Figura 5.8 – Pontos negativos do evento na Freguesia de Valongo (População).....	80
Figura 5.9 – Pontos positivos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (População).....	81
Figura 5.10 – Pontos negativos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (População).....	82
Figura 5.11 Justificação para escolha do local para passar o S. João em Sobrado (População).....	84
Figura 5.12 – Justificação para escolha do local para passar o S. João, a festejar no Porto (População).....	84
Figura 5.13 – Justificação para escolha do local para passar o S. João em casa (População) .....	85
Figura 5.14 – Justificação para escolha do local para passar o S. João em Sobrado (População).....	85
Figura 5.15 – Justificação para escolha do local para passar o S. João no Porto (População) .....	86
Figura 5.16 – Pontos positivos do evento na Freguesia de Valongo (Comerciantes) ....	97
Figura 5.17 – Pontos negativos do evento na Freguesia de Valongo (Comerciantes) ...	98

Figura 5.18 – Pontos positivos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (Comerciantes)..... 98

Figura 5.19 – Pontos negativos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (Comerciantes)..... 99



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos eventos quanto à sua dimensão.....	31
Quadro 2 – Metas e objetivos do Turismo de eventos .....	34
Quadro 3 – Antropologia Social e Cultural .....	35
Quadro 4 – Sociologia dos eventos .....	36
Quadro 5 – Geografia Humana dos eventos.....	36
Quadro 6 – Psicologia Social dos eventos.....	37
Quadro 7 – Economia dos eventos .....	38
Quadro 8 – História dos eventos.....	38
Quadro 9 – Gestão dos eventos .....	39
Quadro 10 – Funções de gestão.....	40
Quadro 11 – Unidades Hoteleiras existentes na Freguesia de Valongo .....	46
Quadro 12 – Unidades Hoteleiras existentes na União de Freguesias de Campo e Valongo .....	48
Quadro 13 – Restaurantes existentes na Freguesia de Valongo .....	49
Quadro 14 – Restaurantes existentes na União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	51
Quadro 15 – Avaliação efetuada pelos habitantes de Valongo .....	74
Quadro 16 – Avaliação efetuada pelos habitantes da União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	76
Quadro 17 – Estabelecimentos Comerciais de Valongo .....	90
Quadro 18 – Estabelecimentos Comerciais da União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	91

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Nível de habilitações literárias dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	92
Tabela 2 – Na opinião dos comerciantes inquiridos, o evento traz mais dinamismo comercial ao Concelho de Valongo.....	93
Tabela 3 – O negócio dos comerciantes inquiridos funciona durante o dia e a noite de 24 de junho .....	93
Tabela 4 – O evento tem impacto no negócio destes comerciantes .....	94
Tabela 5 – Na opinião dos comerciantes inquiridos, este evento tem impacto no Concelho de Valongo com um grau de satisfação de: .....	94
Tabela 6 – A opinião dos habitantes inquiridos sobre o evento, atrair mais visitantes ou não, nos últimos anos ao Concelho de Valongo.....	95
Tabela 7 – Qual a opinião dos inquiridos, sobre o evento da Bugiada e da Mouriscada ajudarem a atrair mais visitantes até Sobrado .....	95
Tabela 8 – Em termos gerais, os inquiridos acham que o evento é bem organizado e representado.....	96
Tabela 9 – A Câmara Municipal de Valongo está a preparar a candidatura a Património Imaterial da UNESCO .....	97

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	66
Gráfico 2 – Idades dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	68
Gráfico 3 – Nacionalidade dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	69
Gráfico 4 – Estado Civil dos habitantes inquiridos na freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	70
Gráfico 5 – Percentagem de inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	71
Gráfico 6 – Nível das habilitações literárias dos habitantes inquiridos na freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	72
Gráfico 7 – A opinião dos habitantes inquiridos sobre o evento atrair mais visitantes, ou não, nos últimos anos ao Concelho de Valongo.....	77
Gráfico 8 – Qual a opinião dos inquiridos, sobre o evento da Bugiada e Mouriscada ajudarem a atrair visitantes até Sobrado .....	78
Gráfico 9 – Em termos gerais, os inquiridos acham que o evento é bem organizado e representado.....	79
Gráfico 10 – Preferência dos inquiridos em participar no S. João .....	83
Gráfico 11 – Género dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	87
Gráfico 12 – Idades dos Comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado.....	88
Gráfico 13 – Nacionalidade dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	89
Gráfico 14 – Estado Civil dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	90
Gráfico 15 – Percentagem dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado .....	91

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**NUT**- Nomenclatura das Unidades Territoriais

**OMT** – Organização Mundial de Turismo

**CP** - Comboios de Portugal

**UNESCO** - United Educational, Scientific and Cultural Organization

## RESUMO

O presente projeto de mestrado, estuda o evento da Bugiada e Mouriscada em Sobrado, freguesia do Concelho de Valongo, com o objetivo de apurar qual o impacto na freguesia e no concelho, e qual o valor que a festa representa para a comunidade local.

Para fundamentar esta investigação, foi realizada uma revisão de bibliografia relacionada com o tema, em termos teóricos. Na prática foram aplicados inquéritos na freguesia de Sobrado e na freguesia de Valongo, aos habitantes e comerciantes, de modo a reunir as perspetivas destes, perante o embate do evento em estudo a nível social, cultural e económico. Tendo por base os dados recolhidos, foi possível reunir os pontos fortes e os pontos fracos da festividade de forma a melhorar o seu impacto turístico na região.

Abordaram-se os contributos de pesquisa efetuada, no aspeto académico, com o levantamento dos pontos atrativos apresentados pelo evento da Bugiada e Mouriscada, no sentido de demonstrar que esta festa é um potencial atrativo, se for devidamente divulgado e apoiado.

Conclui-se que, o evento em estudo é motivo de orgulho, vivido intensamente pelo povo de Sobrado. Embora não exista uma forte divulgação, o seu valor autêntico e cultural prevalece e sobressai, sendo este, candidato a Património Imaterial da UNESCO.

**Palavras-chave:** Bugiada e Mouriscada, Sobrado, Valongo, Turismo de Eventos

## **ABSTRACT**

Master's Thesis about the “Bugiada” and “Mouriscada” in Sobrado - a parish of Valongo's municipality | Portugal, with the objective of investigating the impact on the parish and in the county, and what value that the Traditional/Popular Parties represent for the local community.

To substantiate this investigation, a bibliographical review related to the subject was carried out in theoretical terms. Surveys were carried out to the inhabitants and merchants in the parish of Sobrado, and in Valongo's municipality, in order to gather their perspectives, before the impact of the event under study at the social, cultural and economic level. Based on the data collected, it was possible to gather the strengths and weaknesses of the festivity in order to improve its tourist impact in the region.

In the academic aspect, the contributions of the research carried out by surveying the attractive points presented by the "Bugiada" and "Mouriscada", were presented, in order to demonstrate that this party is a potential attraction if it is duly publicized and supported.

The conclusion is that the event under study is a reason for pride and, lived intensely by the people of Sobrado. Although there is no strong disclosure, its authentic and cultural value prevails and stands out as the candidate for UNESCO's Intangible Cultural Heritage.

**Keywords:** Bugiada and Mouriscada, Sobrado, Valongo, Event Tourism

## INTRODUÇÃO

Este Projeto de Mestrado, recai na abordagem do evento da Bugiada e Mouriscada em Sobrado, Valongo. O objetivo deste trabalho, baseia-se em descobrir qual o impacto que esta festividade detém sob a freguesia e o concelho em que decorre, assim como, o valor que representa para a comunidade local. Porém, o relatório inicia-se com o uma pequena introdução baseada na estrutura do trabalho.

Seguidamente é apresentada a Revisão Bibliográfica consultada ao longo do projeto. No capítulo I, efetua-se um pequeno enquadramento geográfico e histórico do concelho de Valongo. Posteriormente no capítulo II são descritos vários conceitos sobre o turismo de eventos. E porque os recursos secundários existentes são importantes para a organização de um qualquer destino turístico, procedeu-se ao levantamento dos mesmos no concelho de Valongo, freguesias de Sobrado e Valongo. Referiu-se os acessos rodoviários existentes, os meios de transportes disponíveis e a oferta de hotelaria e restauração presentes nas freguesias.

A metodologia adotada no trabalho, é abordada no capítulo IV, tendo por base a investigação de um estudo de caso, com inquéritos aplicados. No capítulo V, é retratado o evento da Bugiada e Mouriscada, quanto à sua lenda e como esta é representada atualmente.

Para finalizar este relatório, foi realizado um trabalho de campo, que consistiu na distribuição de inquéritos aos habitantes e comerciantes das freguesias de Valongo e Sobrado. Esta inquirição tinha como objetivo, constatar quais os impactos sociais e económicos que o evento da Bugiada e Mouriscada apresenta para a população e para os comerciantes da freguesia “mãe” como também em Valongo. Pretendia-se, com as

respostas obtidas, avaliar se o evento tem impacto bastante que possibilite o desenvolvimento turístico deste destino turístico.



## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao longo do relatório, os conceitos de turismo e eventos serão indicados, com o objetivo de se descodificarem. O evento cultural da Bugiada e Mouriscada, apresenta-se como sendo ícone de referência neste projeto.

Por consequência é realizado trabalho de investigação, baseado na aplicação de inquéritos aos comerciantes e habitantes da freguesia de Valongo e Sobrado. Tendo como objetivo, entender qual o impacto desta festividade no concelho. O que realizar para o potencializar, de modo a representar uma atração turística, não descurando que a Bugiada e Mouriscada, devido ao seu valor cultural é candidata a Património Imaterial da UNESCO.

Observado o tema em estudo, adaptou-se como estratégia de investigação, uma adequada revisão bibliográfica. Todavia surge a necessidade de citar os autores e livros mais relevantes para esta temática tais como Beni (2007) que afirma que sem a presença de recursos naturais ou culturais não se consegue elaborar um planeamento turístico. Sendo de extrema importância a integração de serviços complementares, como é o caso do alojamento, restauração, animação, mercados, comércio local, acessibilidades e telecomunicações.

Relativamente ao enquadramento geográfico, segundo GIPP (2018) Valongo representa um elo de ligação entre as áreas mais densas do Grande Porto. Quanto ao enquadramento histórico, foi lida a obra de Bourdon (2013) que nos ajuda a enquadrar no tempo a criação do Concelho de Valongo.

Seguidamente a noção de Evento é abordada, por Barbosa (2013) para este autor o evento potencializa a promoção de um destino, se existir um feedback positivo sobre o local, cativando até si mais turistas. Porém, abordagens diferentes são aludidas por

Simões (2012) defendendo que os eventos proporcionam diversidade do mercado turístico. De acordo com Getz (2005) os eventos podem oferecer aos destinos uma imagem apelativa sobre estes, atraindo pessoas. Como consequência surgem estadias mais longas, diminuindo a sazonalidade com a criação de eventos na época baixa.

Para Marujo (2014) o evento baseia-se em reuniões com grupos de pessoas ou empresas com o objetivo de comemorar algo especial. De acordo com a ideia de Matias (2010) os eventos podem-se apresentar em diferentes áreas: artística, científica, cultural, cívica, desportiva, folclórica, lazer, promocional, religiosa ou turística.

No entanto, Neto (1999) defende que um evento pode despertar no homem emoção. Coutinho & Coutinho (2007) encaram este acontecimento como um contributo para o enriquecimento a nível emocional e social do ser humano, educando os seus sentidos. O evento para Carvalho (2018) é encarado como um fenómeno que sofreu um elevado crescimento e popularidade a nível local, regional e global.

Assim sendo, a organização de eventos segundo Matias (2007) é uma atividade que tem vindo a crescer, aumentando a economia e originando benefícios sociais. No que diz respeito à gestão de eventos, Vieira (2015) baseia-se na modificação de recursos de cariz humano, físico e financeiro em produtos e satisfação.

Segundo Andrade (2002) os eventos representam parte significativa na estrutura do produto turístico, tendo em conta a matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso, entre outros.

A autora Machado (2002) faz uma descrição concreta e objetiva do que consiste a festividade da Bugiada e Mouriscada que se realiza na freguesia de Sobrado, anualmente no dia 24 de junho, dia de S. João.

No sentido de analisar a festividade como um património, exibem novos prismas os autores Pinto, Ribeiro, Nunes, Araújo, Santos, Cunha, Durand (2016), frisando que

cada grupo, de bugios e mouriscos, se apresenta de forma característica acompanhado dos respectivos trajes, representando as suas danças.

Com base nas obras dos autores acima mencionados, foi possível interpretar de forma mais coesa o tema em estudo, assim como os conceitos envolventes e mencionados no mesmo.

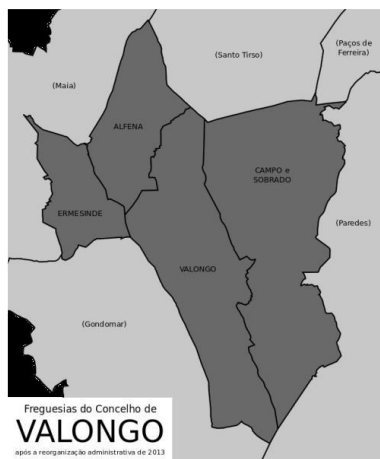
# I – ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE VALONGO

## 1.1 – Enquadramento Geográfico

Valongo é sede do município, subdividindo-se em 4 freguesias: Alfena, Ermesinde, União de Freguesias de Campo e Sobrado, e por último Valongo (Fig.1.1).

Na figura 1.1, está presente o Concelho de Valongo, segundo o INE em 2013, na figura 1.2, está representado o concelho em estudo no ano de 1973.

Figura 1.1 – Concelho de Valongo (2013)



Fonte: INE

Figura 1.2 – Concelho de Valongo (1973)



Fonte: Cabrita & Silva (1973)

No que diz respeito à superfície, Valongo tem uma área total de 75,1 km<sup>2</sup>, situando-se a uma altitude de 163m. O clima predominante no concelho é do tipo mediterrâneo. Em termos de área geográfica, Valongo é dos concelhos mais pequenos do país, porém apresenta uma densidade populacional de 1266,2 hab./km<sup>2</sup> (INE, Anuário Estatístico, 2013).

Numa perspetiva de divisão territorial importa referir que Valongo integra a NUT III Grande Porto, de acordo com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 68/2008, de 14 de abril (Silva, Gomes & Costa, 2001).

Portanto, Valongo representa um elo de ligação entre as áreas mais densas do Grande Porto com as áreas industriais e rurais da conjuntura metropolitana. Não esquecendo que, Valongo representa um aglomerado metropolitano como é o caso de Vila Nova de Gaia, Porto, Gondomar, Maia e Matosinhos (GIPP, 2018).

Relativamente às infraestruturas, o município liga o litoral atlântico da Península Ibérica ao Corredor Ibérico (Norte), inter-relacionando a Área Metropolitana do Porto e Espanha (GIPP, 2018).

Relativamente a termos ambientais, Valongo é reconhecido pelas excelentes práticas, através da realização de projetos alusivos à preservação do meio ambiente, como é o caso do contributo na Rede Natura 2000<sup>1</sup> e na criação Parque das Serras do Porto que contempla também os municípios de Gondomar e Paredes (GIPP, 2018).

## **1.2 – Enquadramento Histórico**

À morte de D. João VI sucedeu D. Pedro IV que outorga uma nova carta constitucional em 1826, inspirada na constituição brasileira, menos liberal do que a constituição jurada por seu pai em 1823. Depois de outorgar esta carta, D. Pedro IV abdica em favor da sua filha D. Maria II, casando-a, com o seu tio D. Miguel que regressa de Viena de Áustria, onde se encontrava exiliado. Este casamento nunca virá a ser consumado.

---

<sup>1</sup> Rede Natura 2000 – É uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia, que visa conservar a longo prazo as espécies e habitats mais ameaçados da Europa, comprometendo a sobrevivência da biodiversidade. Esta rede também se aplica no meio marinho.

D. Miguel jura a nova carta constitucional, mas assumindo o poder logo dissolve a Câmara dos Deputados e dos Pares e convoca Cortes Tradicionais. Portugal irá viver um período de Guerra Civil entre liberais e absolutistas.

A Ilha Terceira nos Açores é a única que resiste e para lá se dirige D. Pedro IV. Com a ajuda de emigrantes portugueses obtém o auxílio de Ingleses e outros países liberais da europa. De Angra do Heroísmo irá partir uma armada que consegue desembarcar no Mindelo instalando-se na cidade do Porto, onde ficarão cercados 14 meses pelas tropas miguelistas.

Em 1833, o Duque de Terceira entra pelo Algarve, e com a ajuda de tropas francesas, toma Lisboa. Na tentativa de salvar a capital, os miguelistas levantam o cerco à cidade do Porto, sendo definitivamente derrotados pelo Duque da Terceira, e pelo Duque de Saldanha.

Em 1834, pela Convenção de Évora, D. Miguel renuncia a todos os seus direitos e parte definitivamente para o exilo.

D. Pedro morre em setembro de 1834, ficando a sua filha D. Maria II, definitivamente como rainha de Portugal, casada a 9 de abril de 1836 com D. Fernando de Saxe- Goburgo- Gotha (Bourdon, 2013).

O território onde se situa o atual concelho de Valongo, foi palco de momentos marcantes nesta Guerra Civil. Destaca-se a Batalha da Ponte Ferreira que ocorreu em 1832, tendo sido a primeira tentativa do exército de D. Pedro IV, em quebrar o cerco da cidade do Porto, no entanto, não conseguindo a vitória, os liberais de novo se refugiaram na Invicta. Segundo Pinho Leal (1876), a Batalha da Ponte Ferreira caracterizou-se por um movimento sangrento que durou dez horas (até às 8 da tarde), resultando desta, muitos mortos e feridos, e alguns prisioneiros.

Com o regresso dos liberais ao poder, institui-se uma reforma administrativa que visava a redução do elevado número de concelhos existentes. Na comissão constituída para este efeito, encontrava-se o Dr. Dias de Oliveira, nascido em Valongo, que pugnava pela elevação da sua terra a concelho. Graças ao seu elevado poder de argumentação, sustentando-se na ajuda prestada pelos valonguenses a D. Pedro IV durante a guerra civil, atinge os seus objetivos. D. Maria II, por decreto de novembro de 1836, cria o município de Valongo, referindo expressamente as memórias de seu pai, que segundo os autores Cabrita & Silva (1973) quando atravessou esta aldeia achou “*um local agradabilíssimo e importante para o comercio e indústria*” (Cabrita & Silva, 1973, pp 50). O concelho dividia-se nas seguintes freguesias: Valongo, Alfena e Asnes (atualmente Ermesinde), S. Martinho (Campo) e Sobrado.

Finalmente a rainha D. Maria II, outorga a Valongo o título de Vila a 29 de abril de 1837 (Silva, Gomes, & Costa, 2001).

A casa onde funcionou a Câmara Municipal a partir de 1846, foi adquirida a Bernardo Martins da Nova. Este senhor era português e emigrara para o Brasil, regressando rico à sua terra e por isso designado por “torna viagem”, permitindo-lhe construir uma bela casa no início do século XIX. Esta era lindíssima e espaçosa pelo que foi a ideal para albergar a Câmara Municipal.

Antes de possuir instalações próprias, as reuniões dos representantes locais tinham lugar na sacristia da Igreja de Matriz de Valongo, construída em meados do século XIX. Esta Igreja é de estilo neoclássico ligado à antiguidade clássica grega e romana. A sua fachada é composta por duas torres de 34 metros de altura (Azevedo, 1999).

O seu interior é representado por uma planta retangular, tendo presente uma nave, duas sacristias e um altar-mor (Azevedo, 1999). Este último, expõe um painel de grandes

dimensões, representando a imagem da assunção da Virgem, a imagem de S. João e de S. António também surgem noutros painéis.

Valongo, sede do Concelho, distinguiu-se pelo comércio de trigo e farinhas, indústria do fabrico de pão, permitindo aos padeiros de Valongo fornecer pão a toda a região envolvente. Fruto do seu trabalho, os padeiros contribuíram para a construção da nova igreja de Valongo, iniciando-se a obra nos finais do século XVIII.

### **Curiosidades sobre a Ponte Ferreira:**

Terminada a guerra civil, a Ponte Ferreira transforma-se num ícone de identidade realçada, fruto de uma revolução administrativa do país.

Eis alguns factos importantes que ocorreram na Ponte Ferreira:

27/07/1832- Batalha entre os liberais de D. Pedro e absolutistas do seu irmão D. Miguel, contribuindo para a formação do concelho em 1836.

11/12/1839- Restauro de uma ponte de estrada junto à Ponte Ferreira.

13/07/1842- Ordem para concluir a calçada da Ponte.

07/06/1987- Criação do projeto de reconstrução da Ponte Ferreira.

15/05/1990- Construção de passeios e correção do caminho junto à ponte.

1991, verão- Realização de um campo de trabalho internacional.

1993/94- Restaurada ponte pela CMV.

15/07/2000- Inauguração do Parque Municipal de Campo

A 21 de Março de 2005 é criado o Núcleo Museológico da Panificação, na Rua Ponte Ferreira, em Campo, para servir de referência à indústria de panificação e fabrico de biscoitos. Efetuando visitas guiadas adaptadas a todos o público com oficinas “Mãos na Massa”, representada através de uma pequena sala com telhado de duas águas, contendo um pequeno pátio revestido com lousa (Machado, 2013).



Porém, o Núcleo Museológico foi afetado pelas cheias do Rio Ferreira, que contribuíram para o estrago das peças existentes no interior do museu, e dos terrenos cultivados circundantes, originando prejuízos incalculáveis para os agricultores, motivo pelo qual, este núcleo museológico se encontra de portas encerradas ao público (Machado, 2013). Este projeto é uma partida para o percurso dos regadios<sup>2</sup>, devido ao seu posicionamento frente à represa<sup>3</sup> do regadio da Ponte Ferreira.

Descrevendo um pouco mais a história relativa à Ponte Ferreira, esta é de construção medieval, fazendo ligação entre Porto – Penafiel -Amarante, até meados do séc. XIX. Localiza-se na União de Freguesias de Campo e Sobrado, sobre o Rio Ferreira. Esta ponte é composta à base de granito, tendo o desenho de três arcos.

Junto à ponte, existem moinhos datados do século XVIII. Numa das extremidades da ponte (lado direito), encontra-se presente as alminhas em honra de Nossa Senhora do Carmo, que invoca a Nossa Senhora do Carmo. Do outro lado da Ponte (lado esquerdo), localiza-se a casa da portagem com data de 1796, que no final do século XVIII cobrou impostos sobre o trigo e o pão, com o objetivo de ajudar nas obras da nova Igreja Matriz de Valongo. Atualmente esta casa transformou-se num café.

A Ponte Ferreira segundo o Regulamento do PDM do concelho de Valongo, no ano de 1995 perante o art.º 55º, está representada na planta de ordenamento do Plano Diretor Municipal como Património Edificado, englobando um espaço de proteção que corresponde à Casa da Portagem e às Alminhas, assim como, algumas habitações mais próximas.

---

<sup>2</sup> Regadios – Terreno que possui água de rega. Ação de regar.

<sup>3</sup> Represa – Proteção contra a invasão das águas, ex. diques e barragens.

Em 1994, a ponte deixou de ter trânsito rodoviário após as obras de reconstrução efetuadas. Porém, a 19 de janeiro de 1997 foi inaugurada a ponte substituta, a cerca de 200 metros.

Abordemos um pequeno resumo da história em tempos mais remotos, onde o povo trabalhava, essencialmente como almocreve e trabalhava na terra, exercendo outras atividades como padeiros, sapateiros e ferreiros. Estando a panificação como um ícone de grande relevo no concelho. Os almocreves de Valongo traziam o trigo do interior transmontano e o levavam-no para o Porto, tendo em conta que, parte de algum trigo já ia transformado em pão desde Valongo (Cabrita & Silva, 1973).

Valongo transformou-se no principal centro panificador do Porto, devido ao aumento demográfico sentido na cidade nortenha, durante o século XVI, onde o pão estava na base da alimentação dos portuenses. Valongo beneficiado pela localização geográfica de proximidade com o Porto, alicerçada aos inúmeros moinhos presentes nas margens do rio Ferreira, tinham como função moer o trigo que chegava, através dos almocreves. De ressaltar que, o trigo estrangeiro e transmontano era de qualidade superior ao trigo produzido do Douro litoral (Cabrita & Silva, 1973).

Argumento importante para o fornecimento do pão ao Porto, baseava-se em benefícios fiscais que as padeiras e os moageiros<sup>4</sup> de Valongo iam recebendo do Porto. Uma política de proteção aos padeiros e moageiros de Valongo era adotada na altura, com o objetivo de não existir ausência de pão dentro da cidade. A medida de isenção dos impostos foi executada, não só na entrada do pão, mas também, ao trigo que chegava via porto de Gramido a Valongo. Porém, em alturas de abundância, estas isenções eram revogadas.

---

<sup>4</sup> Moageiros – Ligado à moagem, ação de moer no moinho.

Os almocreves representavam em grande número, parte da população de Valongo, levando os produtos desta para outros lugares, até mesmo fora de Portugal, divulgando os produtos e cultura valonguense, o que contribuiu para o desenvolvimento do comércio e indústria de Valongo (Cabrita & Silva, 1973).

Na realidade, Valongo desde sempre, apresentou uma posição geográfica privilegiada, entre a serra e o vale, onde a predominância de água e a riqueza do solo, terão cativado a fixação dos povos romanos, incentivando a explorações de ouro e prata, deixando vestígios da sua passagem, como é exemplo, a Serra de Santa Justa (Cabrita & Silva, 1973).

Estes povos, que deixaram buracos abertos, os designados “fojos”, provas da exploração e presença destes. No início do século II, os romanos construíram as suas primeiras casas, a atividade mineira era desempenhada por estes, localizando-se na parte alta do Monte de Santa Justa (Silva, Gomes, & Costa, 2001).

Visando o património religioso do concelho, O Convento da Formiga ou Mão Poderosa foi construído em 1745. Entre os anos de 1832 a 1833, serviu de hospital de exército miguelista, atualmente neste espaço funciona um colégio, colégio da formiga (Cabrita & Silva, 1973).

A Estrada Real nº33, abriu definitivamente em 1837. Diariamente circulavam diversas pessoas e mercadorias do Alto-Douro e Trás-os-Montes ao Porto e vice-versa. Independentemente da classe social, todos eram livres de a frequentar, dinamizando um centro de comércio de bastante relevância (Cabrita & Silva, 1973).

Para finalizar este pequeno enquadramento histórico, abaixo na figura 1.3, está representado o Brasão do Município de Valongo que representa a identidade deste através da sua simbologia e história. O Brasão é composto pelo escudo em prata, com um molho

de cinco espigas de trigo verde, atadas com ouro juntamente com duas mós de negro abertas e realçadas de ouro, contendo uma legenda a negrito: “Município de Valongo”.

Figura 1.3 – Brasão do Município de Valongo



Fonte: da web

## II – EVENTOS

### 2.1 – O Conceito de Evento

Com a concorrência presente no dia-a-dia de todos nós, o destino turístico tem a necessidade de se diferenciar dos adversários. Os eventos surgem com o objetivo de responder às necessidades e preferências dos consumidores e turistas.

*“Os eventos funcionam muitas vezes como um produto turístico, e são um fenómeno com muito crescimento e popularidade tanto a nível local, regional e global” (Carvalho, 2018, pp.25)*

Os eventos permitem que as cidades se alarguem e diversifiquem o mercado turístico, de modo a criar dinâmicas económicas sustentáveis, apresentando interessantes a nível internacional (Simões, 2012).

Em Portugal, os megaeventos têm uma história secular, podendo ser de âmbito religioso, desportivo, cultural e económico, representando um impacto relevante na cidade (Simões, 2012).

Os eventos, constituem parte significativa na composição do produto turístico (Carvalho, 2018). Para Getz (2009), o evento por definição, tem um começo e um fim. Perante os autores Carvalho, Ferreira, Figueira (2011), os eventos têm uma duração limitada trazendo benefícios às comunidades onde são desenvolvidos.

Um evento contribui imenso para a economia de um município, envolvendo diversos sectores da economia.

Resume-se um evento, a um acontecimento devidamente organizado com um princípio e uma finalidade, que decorre num espaço, onde o público e os stakeholders fazem parte constituinte deste núcleo. O evento engloba um grupo com o objetivo máximo de divulgar e atingir a população alvo.

Tendo por base a análise realizada pelo autor Neto (1999), um evento baseia-se em algo inovador que desperte curiosidade no público alvo pela sua originalidade.

*“qualquer facto que pode gerar sensação e, por isso, ser motivo de notícia”, sendo assim, “o evento tem características de um produto - deve ser inovador, satisfazer as necessidades do público, criar expectativas, ser acessível a um grande número de pessoas, possuir um nome de fácil memorização e um forte apelo promocional (...)”*

*“Assim, podemos afirmar que o evento é uma promessa de entretenimento e lazer, uma expectativa de sucesso e uma certeza de vivências emotivas (...)” (Serreira, 2014, pp.22).*

Segundo o mesmo autor, Melo Neto (1999, pp.18) entende que os eventos podem despertar no ser humano a sua vertente emocional.

*“é por meio da participação em eventos, que o homem moderno aprende a reaprender a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade” (Coutinho & Coutinho, 2007, pp.2).*

Conclui-se que, a participação em eventos enriquece a vida emocional e social do homem, educando os sentidos (Coutinho & Coutinho, 2007). Constata-se que os eventos são essenciais para o turismo, pois cativa pessoas de outras cidades melhorando a economia e desenvolvendo a vida cultural da cidade em questão.

Assim sendo, os eventos baseiam-se em reuniões, compostas por grupos de pessoas ou empresas em locais e datas estabelecidas, com o objetivo de comemorar momentos importantes (Marujo, 2014).

## 2.2 – Tipologias de Eventos

Relativamente às tipologias de eventos, não existe um modelo específico até a atualidade. Porém, Matias (2010), citado por Barbosa, F.S. (2013, p.91), defende que os eventos podem apresentar-se nas áreas: **Artística** - que engloba a arte; **Científica** - contendo temáticas ligadas às ciências naturais e biológicas; **Cultural** - frisando a cultura para obtenção do conhecimento geral; **Cívica** - direciona-se à pátria; **Desportiva** - compreende qualquer modalidade desportiva; **Folclórica** - baseada em culturas locais e regionais; **Lazer** - sacia o tempo do turista através do entretenimento; **Promocional** - consiste na promoção de um produto, pessoa ou entidade, através da imagem ou do marketing; **Religioso** - cabe à religião; e por fim, o **Turístico** - analisa os recursos turísticos existentes numa região.

Mas, independentemente da tipologia dos eventos, estes criam oportunidades para a realização de viagens. De modo a aumentar o consumo e desenvolvimento, originando interesse por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais (Marujo, 2014).

Um megaevento reúne todas as características de um evento. Contudo, é de maior dimensão, o que vai exigir um maior investimento, onde os seus impactos podem passar fronteiras (Carvalho, 2018). Com base em Miranda (2012) foi elaborada uma tabela que classifica os eventos quanto à sua dimensão:

Quadro 1 – Classificação dos eventos quanto à sua dimensão

<b>Tipos de Eventos</b>	<b>Características</b>
<b>Mega Eventos</b>	Grande volume de observadores, a nível internacional; elevados custos, sendo eventos apresentados raramente.
<b>Grandes Eventos</b>	Atrai um número de visitantes considerável, consolidando benefícios económicos.
<b>Eventos de Marca</b>	Elaborados com o objetivo de se destacarem e transmitirem notabilidade dos destinos.
<b>Eventos Regionais</b>	Eventos a nível regional que apresentam oferta diferenciada aos seus visitantes e residentes, periodicamente.
<b>Eventos Locais</b>	Eventos de pequena dimensão, normalmente, o número de espectadores é baixo. Organizados periodicamente, financiados pelas autarquias e poderes locais.

Fonte: Adaptado de Miranda (2012)

Tendo por base a informação exposta na tabela acima, é possível verificar que os grandes eventos são casuais devido aos custos adicionais, sendo de extrema importância que os eventos de pequena dimensão ocorram frequentemente, superando as expectativas, dinamizando os destinos turísticos (Miranda, 2012).

### **2.3 – A importância dos Eventos**

Os eventos têm vários fins que passam pelas formas de socialização, promovendo o convívio entre os participantes, proporcionando momentos de relaxamento. Oferecem abertura à quebra da rotina diária, apresentando-se a nível de entretenimento, alargando-se o carácter desportivo, cultural, musical, religioso, entre outros.

Os eventos potencializam a promoção de um destino, caso satisfaça as expectativas dos turistas, estes passarão bom feedback a familiares e amigos. E assim,



divulgarão a boa qualidade do destino e serviços, potencializando os mesmo, atraindo um maior número de turistas até ao local (Barbosa, 2013). Contudo, os eventos podem ter um impacto positivo ou negativo.

Porém, para que seja possível um evento atingir o sucesso, é imprescindível existir um planeamento de marketing, adaptado ao evento, atendendo às peculiaridades e características deste. Desta atividade, nasce o Turismo de Eventos, que dentro da pirâmide turística, é o que mais ênfase tem a nível mundial. Tendo como meta desenvolver a economia e incentivar o desenvolvimento regional de determinadas localidades (Barbosa, 2013).

Segundo Miranda (2012, pp.42), os destinos possuem benefícios retidos dos eventos:

- I. Atrair pessoas;
- II. Incentivar novas visitas por pessoas que já conhecem o local;
- III. Cativar os visitantes a trazer amigos ou parentes;
- IV. Investir na publicidade para o destino;
- V. Gerar estadias mais longas de modo a contribuir para os turistas gastarem mais dinheiro;
- VI. Batalhar a sazonalidade através da criação de eventos na época baixa;
- VII. Defender o desenvolvimento das artes, desporto, cultura, património e lazer;
- VIII. Criar uma imagem apelativa dos destinos.

Ribeiro, Vareiro, Fabeiro e Blas (2006) defendem que os eventos cativam turistas (nacionais e estrangeiros) gerando investimento, aumentando a atividade e diversificação económica. Por outro lado, os habitantes sentem-se orgulhosos das suas tradições e permanecem na sua localidade em vez de viajarem para fora da região (Miranda, 2012, pp.42).

## 2.4 – Turismo de Eventos

O Turismo de Eventos apresenta-se como sendo um movimento económico e social característico do lugar em que se encontra inserido.

*“A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2005), refere que os eventos oferecem ao Turista razões para visitar um local, além dos produtos culturais oferecidos pelo destino” (Simões, 2012, pp.29)*

Portanto, Getz (2005), tenta definir Turismo de Eventos como sendo a deslocação realizada para um evento num dado destino. Getz (2008), defende que o conceito em estudo pode adotar duas perspetivas. A primeira baseando-se em viagens realizadas por parte dos consumidores, a segunda perspetiva liga-se às organizações turísticas que promovem eventos e atrações.

O turismo de eventos tem como objetivo, criar uma imagem positiva e atrativa de modo a atrair visitantes nacionais e internacionais até si. Porém, existem autores que não defendem a mesma ideologia de Getz. Na perspetiva deles, os eventos não obrigam à realização de uma viagem, mas funciona como um complemento ao viajante que visita o destino.

Segundo o autor Marujo (2014), o Turismo de Eventos é algo incontestável e evidente em todo o mundo. Os eventos criam oportunidades de viagem, aumentando o consumo e desenvolvimento, captando visitantes nacionais e internacionais. Este ajudam a estabelecer qualidade num lugar, transformando comunidades (Goldblatt, 2008).

Segundo Hall (1992), os eventos ajudam no desenvolvimento da identidade em questão. Não esquecendo que os eventos, representam parte significativa na estrutura do produto turístico, tendo em conta a matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso entre outras (Andrade, 2002).

Ponderando toda esta informação, o mercado de eventos é sem dúvida alguma, bastante relevante para o setor turístico. Porém, a nível internacional um acontecimento é considerado evento se conter os seguintes indicadores, conforme a OMT exige:

- Conter 10 participantes no mínimo;
- Apresentar uma duração mínima de 4 horas;
- Ter um objeto formativo e informativo.

O Turismo de Eventos, em diversas sociedades, destaca-se como tendência promissora que gera movimento económico e social, contendo alguns objetivos e metas a atingir para a obtenção do sucesso pretendido. Abaixo, está representado um pequeno quadro, com a descrição de alguns itens relacionados com os objetivos e metas a adaptar no Turismo de Eventos defendidos por Getz (1991).

Quadro 2 – Metas e objetivos do Turismo de eventos

Metas	Objetivos
Criar uma imagem cativante para o destino	Atrair e criar eventos de alta qualidade; maximizar a exposição nos media, atrair visitantes, demonstrar simpatia e a autenticidade do país ou região preservando a vertente cultural.
Atrair turistas estrangeiros	Definir metas para números objetivos.
Criar receitas	Beneficiar eventos que atraem consumidores acima da média.
Gerar benefícios para outros sectores económicos	Interligar eventos a aspetos tecnológicos, realizando feiras e congressos.
Expandir a época do turismo; fortalecer o período alto	Atrair e criar eventos ao longo do ano.
Disseminar os benefícios do turismo para todas as regiões e localidades	Alargar a adaptação dos eventos em todo país, através da criação de excursões e rotas turísticas.

Fonte: Adaptado de (Marujo, 2015)

Face ao quadro 2, constata-se que, o turismo de eventos gera múltiplos impactos. Em função da vertente turística surgem impactos positivos ou negativos consoante a

experiência vivenciada. Deste modo, a gestão dos eventos tem impacto para o sucesso do mesmo.

Tendo por base Marujo (2012), são descritas algumas disciplinas que ajudam a compreender o estudo dos eventos nos quadros seguintes. Principiemos, com a análise referente ao quadro 3, da Antropologia Social e Cultural. Em termos de natureza, significado e experiência do evento, salienta-se a importância cultural existente, assim como, o simbolismo e a autenticidade do evento, originando rituais.

Perante esta ciência, os motivos que os investigadores encontram como justificativo à existência de participantes para os eventos criados, consiste na cultura do consumo e das tradições presentes.

Quadro 3 – Antropologia Social e Cultural

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Importância Cultural</li><li>• Rituais</li><li>• Simbolismo</li><li>• Autenticidade</li></ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Consumismo</li><li>• Tradições</li></ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Impactos Culturais</li><li>• Transformação do Evento</li></ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

Numa perspetiva sociológica, quadro 4, surge a interação simbólica e o comportamento social perante os eventos, que contem os seus significados e experiências sociais. A Família, Etnia, Religião, Cultura e a Comunidade são motivos que incentivam a população, a participar nos eventos perante a visão da sociologia.

Detetam-se resultados e impactos desta ciência sobre os grupos sociais. Verifica-se uma reciprocidade já que a sociedade pode influir nos eventos, mas estes têm impactos sobre o meio social (socialização).

Quadro 4 – Sociologia dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significados sociais dos eventos</li> <li>• Experiências sociais em eventos</li> <li>• Interação simbólica</li> <li>• Comportamento social</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Família, Etnia, Religião, Cultura, Comunidade</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobre grupos sociais</li> <li>• Sociedade sobre os eventos</li> <li>• Mudança social</li> <li>• Efeitos sociais na sociedade</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

Analisando o quadro 5, que recai sobre a Geografia Humana, é possível identificar eventos ligados aos recursos, cultura e atividade humana, sem descorar do tempo e dos modos adaptados ao evento. A experiência e o significado do lugar e do espaço onde decorre o evento é relacionado com o cotidiano.

Apesar da distância e das acessibilidades, a influência da religião e da cultura sobre as pessoas permite a ocorrência de fenômenos de socialização. Existem motivos suficientes para atrair os indivíduos à participação em eventos, mesmo distantes, quando a motivação é genuína (quadro 5).

Quadro 5 – Geografia Humana dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eventos ligados aos recursos, cultura e atividade humana</li> <li>• Tempos e modos associados ao evento</li> <li>• Experiência e significado do lugar do evento</li> <li>• Espaço</li> <li>• Quotidiano</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distância e acessibilidades</li> <li>• Influência da religião e da cultura entre as regiões</li> <li>• Tempos sociais e socialização</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impactos ambientais, sociais e culturais</li> <li>• Atitudes sobre o espaço e o lugar do evento</li> <li>• Ambiente e sustentabilidade do evento</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

O quadro 6, faz abordagem na perspectiva da Psicologia Social, frisando a experiência, a interação a nível social como significado e experiência do evento. Com base nas necessidades pessoais, motivos ou preferências do público. A idade, o género, a educação, o estilo de vida, e o grupo social de referência relaciona-se com as necessidades sociais de cada participante, sendo por si só, motivo válido para a participação destes nos eventos.

Os resultados e os impactos esperados, recaem na satisfação das necessidades do grupo social, sem esquecer, as motivações e atitudes que estão diretamente relacionadas com a personalidade e os valores do grupo.

Quadro 6 – Psicologia Social dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência social</li> <li>• Papel social</li> <li>• Interação social</li> <li>• Necessidades pessoais, motivos, preferências</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeito da idade, género, educação, estilo de vida</li> <li>• A influência dos grupos de referência social</li> <li>• Necessidades sociais</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfação das necessidades do grupo social</li> <li>• Motivações e atitudes</li> <li>• Impactos na personalidade, valores e atitudes</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

Da perspectiva económica, como refere o quadro 7, a experiência e os significados recaem na análise dos consumos existentes. Por isto, existe a necessidade de apoiar os incentivos económicos praticados, sendo estes, vistos como motivos para participar em eventos.

Quadro 7 – Economia dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência e os significados do consumo</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivos económicos</li> <li>• Fatores de apoio</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medição de impactos económicos</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

Perante o quadro 8, debatemo-nos com a análise histórica, relevante para a compreensão dos significados dos eventos, e a interpretação de como as pessoas vivem as experiências proporcionadas pelos eventos. Os padrões históricos, a tendência da procura e do consumo de eventos motivam a participação.

A mudança é um fenómeno presente, relacionando-se com a razão de frequentar eventos.

Quadro 8 – História dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importância dos eventos</li> <li>• Mudanças nos significados anexados aos eventos e na forma como as pessoas experimentam os eventos</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrões históricos, tendências da procura e consumo de eventos</li> <li>• Mudanças relacionadas com a razão de frequentar eventos</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências históricas dos impactos</li> <li>• Análise dos impactos a longo prazo</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

Segundo a Gestão representada no quadro 9, o consumo e a comercialização do evento, realça o significado e experiência do mesmo. A imagem é a marca do evento, juntamente com o marketing representam ícones de peso para motivar os participantes, tendo impactos nos intervenientes.

Quadro 9 – Gestão dos eventos

<b>Natureza, Significados e Experiência do Evento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e comercialização de eventos</li> </ul>
<b>Motivos para participar nos eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem e marca do evento</li> <li>• Eficácia do marketing</li> </ul>
<b>Resultados e Impactos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os impactos nos intervenientes</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Marujo (2014)

#### 2.4.1 – Turismo de Eventos em Portugal

Portugal tem vindo a apostar nos megaeventos com a ajuda da entidade principal do turismo, Turismo de Portugal. Tendo como objetivo a elaboração de megaeventos de dimensão internacional, focando a atenção na imagem projetada e favorecida de Portugal para o estrangeiro. Ambicionando destacar-se como um destino atrativo cativando mais turistas e visitantes (Carvalho, 2018).

Portugal, detém de uma vasta oferta hoteleira de grande valor, acompanhada de boas infraestruturas, serviços de prestígio, boas acessibilidades, ótima gastronomia, para além do clima mediterrâneo dominante (Carvalho, 2018).

Segundo Carvalho (2018) a primeira aposta de Portugal em eventos foi com a Portugália em 1991, três anos depois realizou-se em Lisboa, a Capital Europeia da Cultura. Em 1998, deu-se lugar à Expo 98 em Lisboa, poucos anos depois, em 2001 ocorreu a Capital Europeia no Porto. Onze anos depois, em 2012, Guimarães é eleita Capital Europeia da Cultura. Por fim, em 2016 em Lisboa deu-se lugar à maior conferência de empreendedorismo, tecnologia e inovação da europa, a Web SummitPortugal, responsável por realizar megaeventos com o intuito de projetar uma imagem atrativa para o exterior.



## 2.5 – Gestão de Eventos

Gerir consiste na modificação de recursos humanos, físicos e financeiros em produtos e satisfação. Porém, as principais funções inseridas na gestão de eventos, baseiam-se no:

- Pensar e definir o conceito;
- Inventariar os recursos;
- Planear o evento;
- Organizar as tarefas para o evento;
- Prever os resultados, elaborar orçamentos;
- Decidir;
- Executar tarefas;
- Avaliar e partilhar os resultados;
- Encerrar o evento.

O desempenho destas funções, fazem parte do processo de gestão global, agrupado pelas funções de planeamento e organização, como podemos observar no quadro 10 representado (Vieira, 2015).

Quadro 10 – Funções de gestão

Título	Conteúdo	Exemplo	Intervenção
Diretor ou produtor	Execução/Controlo	Diretor do evento	Planeamento/ Organização
Produtor executivo, gestor de eventos ou chefe de equipa	Desempenha e controla tarefas	Responsável comercial	Intervém sobretudo na organização
Assistente	Executa tarefas	Monta instalações	Só intervém na organização

Fonte: Adaptado de Vieira (2015)

As funções acima mencionadas são desempenhadas na gestão corrente de empresas, tendo um grande impacto na gestão de eventos.

## **2.6 – Características do Turista de Eventos**

O que faz mover os turistas de eventos são as motivações semelhantes às das viagens e lazer. Face às motivações internas para o turismo de eventos, surge a necessidade de socializar, viver novas experiências, acompanhados da família e amigos. Proporcionando transmissão de conhecimento através do escape à rotina, possibilitando a recuperação do equilíbrio, relaxando através do lazer transmitido por outras culturas (Miranda, 2012).

Resumindo, os eventos procuram saciar as necessidades básicas do público alvo. Quanto às influências externas, segundo (Miranda 2012, pp.51 e 52) baseiam-se:

- Na família que representa um fator de motivação;
- Grupos de referência como familiares, amigos e conhecidos;
- Opiniões facultadas de que já vivenciou os eventos;
- A cultura, contendo hábitos, práticas e valores retratados em cada sociedade.

Com isto, os visitantes recorrem a familiares e amigos para saberem o feedback da parte destes, para a tomada de decisão para ir ou não ao evento. Enquanto os residentes baseiam-se nos jornais locais e no programa oficial do evento, sendo diferentes as percepções, motivações e fontes de informação entre residentes e turistas (Miranda, 2012).

## **III – RECURSOS SECUNDÁRIOS**

### **3.1 – Acessos Rodoviários**

O concelho de Valongo, está servido de uma boa rede de transportes que permite a ligação das freguesias do concelho, com os principais centros urbanos.

Privilegiando de excelentes acessibilidades sendo atravessado pelas autoestradas A4 e A3 e ainda a A41. Para chegar ao concelho de Valongo, o visitante se estiver servido de veículo próprio, caso venha do litoral, acede a Valongo através da A3, A4 ou A41. Caso venha do interior é permitido anuir a este município através da A4, A41 ou A42 ([www.cm-valongo.com](http://www.cm-valongo.com)).

### **3.2 – Meios de Transportes Disponíveis**

O Concelho é favorecido no serviço prestado pela CP, no que diz respeito às linhas do Minho e Douro. A linha do Minho liga grandes urbes como é o caso de Braga ou Guimarães, a linha do Douro faz circuitos até à Régua.

Através do comboio, os passageiros podem sair nos apeadeiros da Palmilheira e Travagem, em Ermesinde, no apeadeiro<sup>5</sup> de Susão em Valongo e no apeadeiro de S. Martinho em Campo.

O percurso de Valongo para o Porto efetuado de comboio é servido por 224 comboios diariamente, partindo das estações de Travagem, Valongo, e Susão, terminando a viagem na estação Porto-Campanhã ou Porto-São Bento. Relativamente aos horários disponíveis, o primeiro comboio inicia a viagem às 00:16h e o último inicia às 23:31h.

Traçando o percurso inverso de Porto-Valongo, existem 230 comboios disponíveis diariamente, o primeiro comboio parte às 00:45h e o último às 23:25h.

---

<sup>5</sup> Apeadeiro – Lugar onde o comboio para várias vezes, para deixar ou receber passageiros.

No que diz respeito a comboios regionais, será mencionada a linha do Douro no sentido Porto/Régua – Pocinho, parando nos seguintes locais: Porto São Bento- Porto Campanhã- Ermesinde- Paredes- Penafiel- Meinedo- Caíde- Oliveira- Vila Meã- Recesinhos- Livração- Marco de Canaveses- Juncal- Paia- Mosteirô- Aregos- Mirão- Ermida- Porto Rei- Barqueiros- Rede- Caldas de Moledo- Godim- Régua- Covelinhas- Ferrão- Pinhão- Tua- Alegria- Ferradosa- Vargeias- Vesúvio- Freixo do Numão-Pocinho.

Notado o horário de segunda a sexta feira, no serviço urbano que conta com 11 comboios onde o primeiro sai da estação de Porto São Bento às 06:30h, passando em Ermesinde às 06:47h, chegando o Caíde pelas 07:25h. O último comboio do mesmo serviço e percurso arranca por volta das 23:00h, chega em Ermesinde às 23:17h, terminando a viagem às 00:03 em Caíde.

Aos sábados, domingos e feriados em serviços urbanos existem 6 comboios, a partir de Porto São Bento, o primeiro arranca as 06:25h, chega a Ermesinde às 06:42h terminando a viagem em Caide à 00:03h.

No sentido Pocinho» Régua/Porto, de segunda a sexta-feira, existem 11 comboios a prestar serviço urbano, o primeiro parte à 06:18h de Caíde, passando às 06:54h em Ermesinde chegando ao final às 07:10h, Porto São Bento. O último comboio arranca às 22:18h, chegando a Ermesinde às 23:04, terminando o trajeto às 23:20h no Porto São Bento.

Aos sábados, domingos e feriados, 5 comboios prestam serviço urbano, o primeiro comboio disponível parte de Caíde às 06:18h, chegando em Ermesinde às 06:54h, terminando o circuito em Porto São Bento às 07:10h. O último comboio arranca de Caíde às 22:18h, chegando a Ermesinde às 23:04, chegando ao Porto de São Bento às 23:20h.

Aos sábados, domingos e feriados, 5 comboios fazem serviço urbano, com o mesmo circuito, o primeiro arranca às 06:58h, passando em Ermesinde às 07:14h,

terminando o circuito às 07:30h. O último transporte parte às 22:18h, chega a Ermesinde às 23:04h e termina a viagem às 23:20h. Uma destas viagens não inicia em Caíde, mas sim em Penafiel às 15:07h, chegando a Porto São Bento às 16:00h.

Para além do comboio, as camionetas e os autocarros são meios de transporte indispensáveis para o quotidiano do cidadão, sem esquecer que, as estradas que ligam Porto e Penafiel têm um grande fluxo de transportes que circulam, nesta área, assegurando passagem em várias carreiras, especialmente no centro de Valongo, assegurando passagem em todas as localidades do concelho até ao Porto ([www.cm-valongo.com](http://www.cm-valongo.com)).

A existência de oferta de transporte até a cidade de Gondomar e Penafiel, permite o transporte ser efetuado através de autocarro ou comboio. Alugar um táxi ou automóvel também é possível, permitindo ao visitante um maior desfruto sob o conhecimento do Município, chegando a este, o turista depara-se com uma rede de hotelaria e restauração diversa.

Abordando as camionetas e os autocarros que Valongo oferece e beneficia para realizar os transportes, resumem-se a um conjunto de carreiras, como é o caso das carreiras asseguradas pela empresa de transportes, Gondomarenses, Lda (ETG), autocarro da STCP – 705 Hospital de S. João- Valongo (Continente) e empresa Maia Transportes – Carreira 11 Maia- Ermesinde (Estação comboios) - Via Gueifães, ver no anexo IV.

### **3.3 – Oferta de Hotelaria e Restauração**

No que se refere a alojamento, Valongo possui algumas unidades hoteleiras que oferece ao turista, dormida em alguns dos casos, mais barata que estabelecimentos no centro do Porto.

Porém, é de realçar como e quando a hotelaria em Valongo começou a funcionar. Em 1907, abriu em Valongo o primeiro hotel com nome de “Hotel Central” por Manoel

Marques de Carvalho e Silva, com capacidade de albergar sete hóspedes, sendo construído na Rua de S. Mamede, antigo eixo valonguense. O hotel manteve funções até a 2ª metade do século XX (Cabrita & Silva, 1973).

O quadro 11, tem descrito os nomes das Unidades Hoteleiras existentes na Freguesia de Valongo, mencionando a morada respetiva, o custo por quarto para 2 adultos na época baixa, comparando com o custo de um quarto nas mesmas condições para a época alta e para o dia 24/06, dia de S. João.

No Park Hotel Valongo, o quarto fica mais barato 3€ no dia de S. João, o que na época alta, dia de S. João custo de 51€ na época alta 54€, na época baixa o valor desce para os 41€. No Barril Hostel, o custo de quarto na época alta e no dia 24/06 é o mesmo, ou seja 45€, na época alta acresce 4€, indo para os 49€.

No Porto Natura House, na época mais alta o custo é de 129€, na época baixa a redução é para sensivelmente metade 64€, no dia 24/06 o valor é de 40€. No Porto Natura Loft, a diferença de valores entre as épocas não é tão significativa, pois na época baixa o valor ronda os 55€ e na época alta e no dia de S. João a este valor acresce somente mais 10€, atingindo os 65€.

O Solar do Saldanha Guesthouse aplica valores para uma estadia mínima de duas noites, ou seja, na época alta o valor para duas noites é de 120€ + 20€ taxa de limpeza única e obrigatória. Contudo, na época baixa e no dia de S. João o valor desce claramente para os 85€ + 20€ taxa de limpeza.

No Motel Alto de Valongo, o valor mínimo mantem-se no 30€ independentemente da altura do ano.

Quadro 11 – Unidades Hoteleiras existentes na Freguesia de Valongo

Unidade Hoteleira	Morada	Custo por quarto para 2 adultos na época baixa, a partir de:	Custo por quarto para 2 adultos na época alta, a partir de:	Custo por quarto para 2 adultos no dia 24/06, dia de S. João, a partir de:	Características adicionais
Park Hotel Valongo	Rua Regedor José Diogo, 90 4440-452 Valongo	41€	54€	51€	*Ideal para levar crianças *Serviço de lavandaria *Bar local *Restaurante
Barril Hostel	Avenida 5 de Outubro, 49 4440-503 Valongo	45€	49€	45€	*Ar condicionado *Pequeno-almoço incluído *Wi-fi gratuito
Porto Natura House	Rua da Suavinha, 120 4440-572	64€	129€	90€	*Casa de Campo *2 Quartos *4 Camas *2 WC's *Capacidade para 6 hóspedes *Estacionamento Gratuito
Porto Natura Loft	Rua do Túmulo, 175-25, 4440-452, 4440-628 Valongo	55€	65€	65€	*Ideal para levar crianças
Solar do Saldanha Guesthouse	Rua Alves Saldanha, 86, 4440-528 Valongo	2 noites no mínimo 85€ + 20€ taxa de limpeza	2 noites no mínimo 120€ + 20€ taxa de limpeza	2 noites no mínimo 85€ + 20€ taxa de limpeza	*Alojamento Local *Ambiente Acolhedor *Inclui Pequeno almoço
Motel Alto de Valongo	Avenida dos Descobrimientos, 4440-810 Valongo	30€	30€	30€	*Restaurante *Bar *Banheira de hidromassagem

Fonte: do autor

Segundo o quadro 12, que indica as unidades hoteleiras presentes na União de Freguesias de Campo e Sobrado, será possível verificar a diferença de preço de um quarto para 2 adultos em épocas diferentes. Na Quintinha da Amizade, em época baixa um quarto para 2 adultos tem um custo de 45€, já na época alta e no dia 24/06 aumenta para os 70€.

No alojamento local Fiel Chef, o quarto na época mais baixa tem um valor de 45€, na época mais alta 30€, e no dia de S. João 40€, ou seja, neste estabelecimento o quarto fica mais em conta na época alta. E por fim, temos a Quinta do Moinho, independentemente da altura o valor mantém-se nos 49€.



Quadro 12 – Unidades Hoteleiras existentes na União de Freguesias de C. e Sobrado

Unidade Hoteleira	Morada	Custo por quarto para 2 adultos na época baixa, a partir de:	Custo por quarto para 2 adultos na época alta, a partir de:	Custo por quarto para 2 adultos a no dia 24/06, dia de S. João, a partir de:	Características adicionais
Quintinha da Amizade	Rua Central da Capela, 110, 4440-027 União de Freguesias de Campo e Sobrado	45€	70€	70€	*Piscina descoberta *Inclui Pequeno-Almoço *Wi-fi gratuito *Ideal para levar crianças
Fiel Chef Alojamento Local	Rua Central de Campo, 1770, 4440-038 União de Freguesias de Campo e Sobrado	45€	30€	40€	*Restaurante *Ideal para crianças
Quinta do Moinho	Rua da Azenha, 807, 4440-042 União de Freguesias de Campo e Sobrado	49€	49€	49€	*Alojamento Local *Inclui Pequeno almoço *Grelhador *Sauna

Fonte: do autor

Consequentemente, finalizado o tema das Unidades Hoteleiras, para dar continuidade ao levantamento de recursos complementares oferecidos pelo concelho de Valongo, será mencionado e retratado o setor da restauração, oferecendo um conjunto de restaurantes capazes de satisfazer os gostos dos mais diversos turistas.

Perante o quadro 13, é possível verificar os nomes dos restaurantes existentes na freguesia de Valongo, e a localização dos mesmos, tendo atingido um total de 39 restaurantes.

Quadro 13 – Restaurantes existentes na Freguesia de Valongo

Restaurante	Morada
O Sítio das Francesinhas	Rua Doutor Mário Cal Brandão, 861, 4440-678 Valongo
Roberto Macedo	Rua da Passagem, 448, 4440-565 Valongo
Lin & Zhou	Rua Lopes Neves, 27 r/c- L5, 4440-673 Valongo
Sequeira & Cardoso	Rua Fernandes Pêgas, 30, 4440-650 Valongo
Paraíso da Sorte	Rua Fonseca Dias, 581, 4440-652 Valongo
DI & VA	Rua Padre Ricardo M. Santos, 4440-689 Valongo
Café Francesinhas FF	Rua Pero Vaz de Caminha, 29, 4440-691 Valongo
Rosa M. M. Santos Carvalho	Rua das Lousas, 346, 4440-578 Valongo
Churrasqueira de Valongo	Rua Mercado, 82 r/c 4440-612 Valongo
Restaurante A Valonguense	Rua D. Pedro IV, 150, 4440-633 Valongo
Barril	Avenida 5 de Outubro, 43, 4440-503 Valongo
Marta Costa	Rua Dom Pedro IV, 225, 4440-633 Valongo
Casablanca Bistrô	Rua Padre Joaquim Lopes Reis, 89, 4440-452 Valongo
Sandes e Pratos	Largo do Centenário, 4440-452 Valongo
Restaurante Soares	Rua Alves Saldanha, 211, 4440-665 Valongo
Restaurante Jardim	Rua de Sousa Paupério, 19, 4440-452 Valongo
Taberna do Centenário	Largo do Centenário, 10, 4440-508 Valongo
Sheng Kai	Rua Lopes das Neves, 63, 4440-452 Valongo
Dom Brasas	Avenida 5 de Outubro, 397 4440-503 Valongo
Casa do Souto	Rua da Fonte, 216, 4440-452 Valongo
Restaurante Crista Valongo	Rua Ribeiro de Cambado, 4440-452 Valongo
Piccollino Garden Terrace	Largo do Centenário, 4440-508 Valongo
Casa das Bifanas	Avenida Primeiro de Maio, 115, Valongo
Pizzaria Filliana	Rua Central do Barreiro, 390, 4445-063 Valongo

Petisqueira de Susão	Rua Dom Pedro IV, 861, Valongo
Barril- Kebab	Rua Dr. Nunes da Ponte, 127, 4440-452 Valongo
Pizza Hut Valongo	Avenida do Conhecimento, 65, 4440-238 Valongo
Catarinus Caffé	Rua Rainha Santa Isabel, 83, 4440-569 Valongo
Churrasqueira IF	Rua da Estação, 67, 4440-452 Valongo
Quinta do Paraíso	Rua Bartolomeu Dias, 208, 4440-452 Valongo
Não Sejas Pastel	Rua Visc. Oliveira do Paço, 480, 4440-708 Valongo
Tasca dos Tesos	Avenida 5 de Outubro, 634, 4440-452 Valongo
O Manhoso Snack-Bar	Rua Ágra dos Galegos, 40, 4440-521 Valongo
Taberna do Maré	Rua D. Pedro IV, 960, 4440-633 Valongo
Major Kebab 2	Rua Dr. Nunes da Ponte, 4440-452 Valongo
Maria Cozinha	Praça Machado dos Santos, 31, 4440-452 Valongo
Dom Pedro Take Away	Rua Eduardo Joaquim Reis Figueira, 443, 4440-647 Valongo
Casa Sousa	Rua Dom Pedro IV, 976, 4440-452 Valongo
A Regional Valonguense	Rua Dom Pedro IV, 150, 4440-632 Valongo

Fonte: do autor

Posteriormente, o quadro 14 descreve os nomes restaurantes existentes na União de Freguesias de Campo e Sobrado, e a localização dos mesmos, tendo atingido um total de 15 restaurantes.

Quadro 14 – Restaurantes existentes na União de Freguesias de Campo e Sobrado

Restaurante	Morada
Restaurante O Vale Maior	Rua Campelo, 560, 4440-348 Sobrado
Rampinha	Rua da Rampinha, 40, 4440-327 Sobrado
Parque Rest	Rua Doutor Melo, 4440-293 Sobrado
José J. Martins Ferreira	Rua Terrafeita, 4440-101 Campo
Restaurante à Volta do Forno	Rua São João Sobrado, 937, 4440-367 Sobrado
Marlitos	Rua São João Sobrado, 2690, 4440-336 Sobrado
Casa Pichel	Rua da Terrafeita, 534, 4440-101 Campo
O Chefe Almeida	Rua Central de Campo, 650, 4440-116 Campo
Adega Regional “O Mineiro”	Rua das Minas, próximo do apeadeiro de S. Martinho do Campo
Restaurante Churrasqueira “O Engenho de Sobrado	Rua São João do Sobrado, 2352, 4440-339 Sobrado
Boi na Grelha	Rua Central de Campo, 2061, 4440-037 Campo
Tasquinha do Refúgio	Rua Padre Américo, 17, 4440-118 Campo
Restaurante “Casa do Rolo”	Rua da Capela, 50, 4440-315 Sobrado
Adega Cantarinhas	Rua Padre Magalhães, 151, 4440-037 Campo
Tasquinha da Tia Cristina	Rua da Portela, 4440-063 Campo

Fonte: do autor

Para elaborar um planeamento turístico é fundamental existir recursos naturais ou culturais, tendo presente serviços como o alojamento, restauração, animação, mercados, comércio local, acessibilidades e telecomunicações.

Valongo é um concelho munido de património imaterial, material e natural rico. Privilegiado pela sua disposição geográfica a 6 km do Porto, composto por boas acessibilidades o que se apresenta como sendo um cartão de visita a esta cidade por parte de turistas estrangeiros, ou mesmo portuenses que pretendes fazer uma escapadinha procurando novas experiências e vivências.

É facto que Valongo dispõe de recursos primários, a nível cultural e natural. Devendo desenvolver mais os produtos turísticos, fazendo crescer a economia do concelho, tornando-o mais atrativo, para assim aumentar o valor da cadeia turística.

## IV – METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente relatório tem por base a investigação de um caso de estudo. Com este método de investigação científico, alicerça-se a objetividade, independência, desempenho, organização e capacidade de planeamento do investigador.

Por conseguinte, a metodologia adaptada baseia-se nas seguintes etapas de investigação:

### (1) Formulação do Problema da Pesquisa

Segundo Pizam (1994) a escolha de um tema para estudo deve ter na sua base uma fundamentação que apresente utilidade. Neste caso, em concreto, pretende-se investigar o impacto turístico, económico e social do evento “Bugiada e Mouriscada”, que ocorre na freguesia de Sobrado, mais precisamente no concelho de Valongo.

### (2) Definição de objetivos

Os objetivos deste trabalho, consistem em descrever o evento da Bugiada e Mouriscada, constatando quais os impactos que este evento apresenta sobre a população local a nível social, económico e cultural.

No inquérito aplicado à população de cada uma das freguesias em estudo. Em Valongo (30 inquéritos) e Sobrado (70 inquéritos) as diversas perguntas tinham como propósito detetar no perfil dos inquiridos:

- Género;
- Idade;
- Nacionalidade;
- Estado Civil;
- Nível de Habilitações Literárias;

- Avaliação por parte da população sobre alguns aspetos baseados no impacto comercial, coesão social, orgulho da comunidade local, estímulo existente no relacionamento entre os residentes e os visitantes, melhoria da imagem da localidade na região, atração de visitantes à região, melhoria das infraestruturas locais e o serviço de apoio a visitantes, como o objetivo de compreender qual o impacto que este evento tem nestes itens;

- Qual a opinião dos habitantes sobre este evento ser atrativo ou não para o aumento de visitantes, nos últimos anos no concelho de Valongo, e na freguesia de Sobrado em exclusivo;

- Saber se o evento é bem organizado e representado;

- Reunir pontos positivos e pontos negativos que o evento detém na opinião dos inquiridos;

- Onde os habitantes passam o dia e noite de S. João e o motivo das suas escolhas.

No inquérito aplicado aos comerciantes de cada uma das freguesias em estudo, o número foi igualitário em ambas Valongo (30 inquéritos) e Sobrado (30 inquéritos), as diversas perguntas tinham como propósito detetar no perfil dos inquiridos:

- Género;

- Idade;

- Estado Civil;

- Nacionalidade;

- Nome do Estabelecimento Comercial;

- Nível de Habilitações Literárias;

- Se nos respetivos negócios, no dia 24 de junho, dia de S. João, se o evento traz mais dinamismo comercial ou não ao concelho de Valongo de modo a incrementar a economia;

- Se os negócios dos inquiridos funcionam durante o dia e a noite de 24 de junho;

- Qual o impacto que as Bugiadas e Mouriscadas tem no comércio;

- Qual o impacto que este evento tem no concelho de Valongo;

- Se o evento tem atraído mais visitantes nos últimos anos ao concelho de Valongo;

- Em que medida este evento atrai mais turistas até Sobrado;

- Saber se o evento é bem organizado e representado;

- A candidatura deste evento a Património Imaterial da UNESCO poderá ter impacto no concelho com que intensidade;

- Reunir pontos positivos e pontos negativos que o evento detém na opinião dos inquiridos.

### (3) Revisão de Literatura, Definição de Conceitos e Estratégia de Investigação

Perante o tema selecionado, foi elaborada uma revisão de literatura devidamente fundamentada e justificada. Tendo por base os conceitos chave da investigação, tais como, eventos e turismo de eventos, sendo os cruciais.

A estratégia de investigação baseia-se na leitura e análise de bibliografia e prática de trabalho de campo.

### (4) Caso de Estudo e Trabalho de Campo

O caso de estudo recai no evento representado no dia 24 de junho, anualmente, na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo. Com a determinação de interpretar qual o impacto que esta festividade aplica na freguesia e concelho em que está inserida. Para

chegar a conclusões foram aplicados inquéritos, a uma amostra de habitantes e comerciantes da freguesia de Sobrado, e da freguesia de Valongo.

Tendo por base esta investigação, foram aplicados 100 inquéritos no total aos habitantes das freguesias em estudo (30 inquéritos aos habitantes de Valongo e 70 inquéritos aos habitantes de Sobrado). E 60 inquéritos aos comerciantes (30 inquéritos em cada uma das freguesias), perfazendo um total de 160 inquéritos durante o mês de fevereiro de 2019.

Porém, surgiram algumas dificuldades na aplicação dos inquéritos aos habitantes e comerciantes da freguesia de Valongo. Algumas pessoas foram abordadas e negaram-se a responder ao inquérito. Verificou-se que não estavam disponíveis para tal, ou não tinham conhecimento sobre o evento em estudo, pois a divulgação é deficiente.

Contudo, nos dois tipos de inquéritos e nas duas freguesias, a pergunta mais complexa e que obteve menos respostas completas, consistiu na indicação de três pontos positivos e três pontos negativos presentes no evento das Bugiadas e Mouriscadas. Muitas pessoas não mencionaram nenhum ponto nem positivo ou negativo, poucas mencionaram três pontos. Outros indivíduos, principalmente residentes em Sobrado, mencionaram ter bastante orgulho na festividade, e afirmaram que, o evento no geral era bem composto e patenteava motivo de orgulho local.

As amostras seleccionadas da população e dos comerciantes locais, contribuíram favoravelmente para a investigação, devido à disponibilidade que estes apresentaram para responder aos questionários. Os indivíduos da freguesia de Sobrado, onde decorre a festa anualmente, ao responderem ao inquérito, sentiu-se um grande orgulho na festa local.

Aliás, o evento da Bugiada e Mouriscada consta na lista de candidato a Património Imaterial da UNESCO, devido à sua autenticidade, representada pelo povo marcado por vestes e máscaras características à lenda transmitida.



## (5) Conclusão

Tendo por finalizados os questionários, procedeu-se à análise dos dados obtidos ao público alvo mencionando, sendo o objetivo principal descobrir qual o impacto económico, social e cultural que a Bugiada e Mouriscada detêm a nível local e nacional, destacando-se o seu potencial turístico.

Visto isto, foram aplicados 30 inquéritos à população de Valongo e 70 inquéritos à população da freguesia de Sobrado, sendo em maior número neste local devido à festa ser realizada no mesmo.

Conclui-se que, quer os habitantes quer os comerciantes da freguesia de Valongo e de Sobrado, reconhecem o valor cultural apresentado pela Bugiada e Mouriscada, encarando este acontecimento anual como uma mais valia para a freguesia e para o concelho. Esta festividade é algo que orgulha a população local, cativando-a a participar e a assistir à representação da lenda retratada em Sobrado, desejando manter esta tradição que admitem já fazer parte da identidade da região.

Embora existam alguns pontos a melhorar, como as acessibilidades existentes e a promoção insuficiente sobre o evento por parte de apoios da Câmara Municipal de Valongo, que não executa uma divulgação devidamente fundamentada sobre este acontecimento que ocorre no dia de S. João.

## V – BUGIADA E MOURISCADA

A Bugiada e Mouriscada é um dos marcos que retrata a identidade da freguesia de Sobrado, concelho de Valongo. Este evento cultural encontra-se documentado desde o século XIX, ocorrendo anualmente, no dia 24 de junho, dia de S. João, desde as 8 horas às 23 horas, mais precisamente no Largo do Passal.

Figura 5.1 – Retrato da dança dos Mourisqueiros presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Todavia, nas noites anteriores ao evento realizam-se romarias, principalmente na véspera. Romarias estas, acompanhadas de barraquinhas e carrocéis, visando a música popular através de danças representadas por grupos da freguesia. (Pinto, et al., 2016, pp.2).

A Bugiada e Mouriscada é composta pela representação de uma lenda que se baseia na disputa entre dois povos distintos, os bugios (cristãos) e mouriscos (mourous).

Os Bugios apresentam-se num grupo composto por mais de cinco centenas de participantes de todas as idades, vestidos com trajes coloridos. Estes são formados por

calção comprido e casaco aveludado de cores alegres, acompanhados de chapéu de penachos, guizos e castanholas, não descurando das máscaras.

O Velho (Rei Bugio), apresenta-se com um traje em vermelho acompanhado de pormenores dourados, contendo um longo manto e barretina. Durante a manhã o velho apresenta uma máscara que transmite felicidade, enquanto da parte da tarde se transforma, apresentando-se com outra mais triste, devido à cena dramática que irá representar. Estes trajes se forem comprados podem atingir os 300€, alugados podem ir desde os 15€ aos 25€, dependendo do estado de conservação destes.

No grupo bugio, reina a alegria e a desordem, movimentando-se de forma mais livre ao som de guizos e castanholas. O grupo de bugios é composto maioritariamente por homens, incluindo algumas mulheres (Pinto, et al., 2016).

Os mouriscos são representados através de quatro a cinco dezenas de jovens solteiros. Apresentam-se com uniformes militares, de padrão riscado colorido, cordões dourados, composta por barretinas com plumas, fitas e espelhos, botas com polainas, espadim e lenço. O Reimoeiro (Rei Mourisco), identifica-se pelo uniforme militar mais rico, composto por dragonas nos ombros e três plumas na barreira, uma a mais do que os elementos da sua tropa.

Os trajes dos mourisqueiros são assegurados pela comissão de festas, pois como os representantes são solteiros e em menor número do que os bugios. A comissão assegura, visto que, no passado, o número de mourisqueiros não passava dos 15. A comissão responsabilizou-se pela criação de um fato entre outro, conseguindo atingir o número de fatos suficientes para todos os figurantes. A disciplina, força, ordem e contenção são itens que não podem faltar ao espírito mourisco (Pinto, et al., 2016).

Cada grupo apresenta-se de forma característica através dos trajes e danças (Pinto, et al., 2016). Como referido anteriormente, a lenda de S. João é representada através da

batalha entre o rei mouro e o rei cristão, que disputaram a imagem de S. João. Recaindo na época da ocupação muçulmana da Península Ibérica, onde o rei mouro tinha as suas tropas localizadas na serra de Cuca-Macuca (atualmente Serra de Santa Justa). Após o adoecimento da filha do rei mouro, este teve interesse em recorrer ao poder milagreiro da imagem de S. João, implorando a cura da sua filha (Pinto, et al., 2016).

Mas o rei mourisco não devolveu a imagem de S. João aos cristãos, sucedendo-se a disputa entre os dois povos. A dada altura os mouriscos pensam que saem desta disputa vitoriosos. Entretanto, depois de aprisionarem o rei cristão, o exército dos bugios enfrenta os mouriscos com uma serpe (serpente) afugentando estes. Libertando o rei cristão, recuperando também, a imagem do santo padroeiro do povo bugio (Pinto, et al., 2016).

*A lenda baseia-se no “...Rei Mouro, Rei do Reino da Serra de Cucamacuca, vendo a filha adoentada, pediu ao velho cristão a imagem do Baptista, dono de poderes milagrosos. Curada a menina por graça do santo, o mouro não se desfez da imagem, provocando uma guerra sangrenta pela sua posse. Senhor de um exército vigoroso, teria levado de vencido o cristão não fosse a ajuda dos Bugios, uma tribo de mascarados, domadora de uma terrível serpente, que afugentou os sarracenos<sup>6</sup> e devolveu o seu a seu dono. Estes são factos da lenda que viraram argumentos” (Brito & Faustino, 2013, pp.5)*

Ao longo do dia, os bugios e os Mourisqueiros representam danças características alinhados em duas filas diferentes, a dos mouros e a dos bugios, direcionadas pelos respetivos reis. As danças mouriscas fazem-se acompanhar ao som de um pequeno tambor, enquanto as danças dos bugios fluem ao som de violinos e violas (Pinto, et al., 2016). Todavia, no que diz respeito à música, os momentos relevantes da festa, resumem-

---

<sup>6</sup> Sarracenos – Mouros, Árabes.

se no Hino de S. João na dança inicial, na procissão, e na parte final, quando o Velho é preso (Pinto, et al.,2016).

Segundo o Sr. José Fernandes da Silva, conhecido pelo Sr. José da Padaria ou Sr. José “Cabo”, a festa da Bugiada e Mouriscada, atualmente detêm do seguinte programa:

Pelas 08h00 os mourisqueiros dirigem-se à casa do seu rei, devidamente enfeitada, onde este oferece uns aperitivos e começam a dançar, dirigindo-se para a casa do bugio. Após isto, os bugios dirigem-se à casa do seu rei e fazem o mesmo procedimento.

Às 10h00, inicia-se o “jantar”<sup>7</sup> na Casa do Bugio. No passado, há cerca de 50 anos atrás, a festa contava com cerca de 100 figurantes no máximo, a ementa do almoço era carneiro assado e cozido à portuguesa acompanhados de canja. A refeição tinha lugar na casa do juiz (Presidente da festa), servindo a refeição nas eiras, quinteiros, com capacidade de albergar todos os figurantes.

Atualmente, o número de figurantes disparou para os 700/800, a refeição baseia-se no cozido à portuguesa e na canja. O assado deixou de ser confeccionado devido à dificuldade de confeção do mesmo, para um número tão elevado de figurantes.

O Sr. José Fernandes da Silva já foi “juiz” da festa e pertenceu à Associação da Casa do Bugio. Este senhor, foi o pioneiro desta associação criada em 1993, executando o papel de presidente desta, desde 1993 até 2004. A ideia da criação desta Associação foi transmitida ao Sr. José, pelos elementos responsáveis da festa no ano 1992. A Casa do Bugio seria um local destinado à realização dos almoços no dia de festa de S. João, servindo de museu de todos os itens relevantes da lenda.

---

<sup>7</sup> “Jantar” – A Bugiada e Mouriscada, consiste na representação de uma lenda, onde os acontecimentos ocorrem numa sequência invertida. Daí o jantar ser às 10h00 da manhã, quando deveria de ser o almoço.

A partir daqui, tinham atenção em juntar algum do dinheiro excedente da festa para investir na construção a Casa do Bugio. Esta construção inicia-se em 1996, com uma quantia entre 3000 a 4000 contos<sup>8</sup>, sendo o terreno onde assenta a casa oferecido.

Conhecida a tradição, mantém-se nos dias de hoje, os mourisqueiros iniciam a sua refeição primeiro cerca de 15 minutos e à parte dos bugios. Este almoço teve origem do convite feito pelo rei mouro ao rei bugio em forma de agradecimento, pela cedência da imagem do padroeiro S. João, que curou milagrosamente a filha do rei mourisco.

No decorrer do “jantar”, os mouros levam os seus restos<sup>9</sup> para oferecerem aos bugios. Seguidamente, os mourisqueiros terminada a refeição seguem para a igreja onde irão levar o andor com o S. João. Após a procissão, entram os grupos de mourisqueiros em primeiro e em segundo entram os bugios. Ao som da música tocada pela fanfarra da União de Freguesias de Campo e Sobrado, acompanha as respetivas danças. De frisar que os mourisqueiros e os bugios nunca se cruzam durante a tarde, a não ser no confronto final.

Os mourisqueiros dançam em primeiro lugar, e dirigem-se à porta da igreja, no Largo do Passal, onde são benzidos pelo rei mourisqueiro com um raminho de oliveira, molhado em água benta. Após isto, saem para entrar os bugios, sendo benzidos de igual modo pelo rei dos bugios. Todos estes, ao serem benzidos, têm de colocar o joelho no chão. Depois deste momento, os representantes afastam-se para almoçar com as suas famílias.

Encerradas as danças, no início da tarde, ocorrem os “Serviços da tarde”, que se baseiam numa representação rural. Os bugios vão de porta em porta cobrar impostos.

---

<sup>8</sup> 3000 a 4000 contos – Equivale a 15000€/ 20000€.

<sup>9</sup> Os seus restos – O velho e os bugios foram convidados pelo rei mouro, para o banquete em forma de agradecimento pela cedência da imagem de S. João. Assim, os mouriscos oferecem os seus restos aos bugios, de forma a enaltecerem-se a si mesmos, demonstrando-se superiores aos bugios.

Os conhecidos Rituais de Lavra<sup>10</sup> da Praça consistem em semear, gradar e lavar, fazendo com que os habitantes de Sobrado sejam conhecidos como os que fazem tudo ao contrário, ou seja:

Inicialmente surge um homem acompanhado de um cesto e um burro, atirando sementes para o chão com o objetivo de semear. Depois disto, um burro e um cavalo puxam uma grade de lavar a terra. Seguidamente, surge um lavrador que vai contra a multidão e a suja com água, água choca. Posto isto, entra em cena um cego, um sapateiro e a mulher do cego, que atiram os seus sapatos para as pessoas presentes;

Em frente à igreja, é colocado um monte de terra com uma poça de água, onde o moço do cego dá com a vara na água em direção ao público. Posteriormente, surgem brincadeiras entre a mulher do cego e o moço do cego com o intuito de entreter os espectadores, entre as 15h e as 17h, sendo este momento designado como a “Dança do Sapateiro”.

Seguidamente dá-se a “Dança do Doce” dos mourisqueiros e dos bugios, a decorrer no pátio da casa paroquial, onde no final o padre oferece uma bebida e um doce tradicional (Pinto, et al., 2016). Terminando estes momentos, os respetivos grupos formam fila e dirigem-se ao Largo do Passal, subindo para os respetivos palanques, dando-se o confronto tão esperado entre os bugios e mouriscos e a “Prisão do Velho”.

Começa a soar o som a pólvora seca, divaga um mensageiro da paz a cavalo, de palanque em palanque, com o objetivo de trocar mensagens. Toca a “música da paixão” no momento em que o velho é preso, sendo um momento de emoção presenciado no espetáculo por parte de quem assiste. Sobem duas crianças ao palanque entre os 3 e os 4 anos, abraçando o rei dos bugios, pedindo aos mourisqueiros para o soltarem. Após isto,

---

<sup>10</sup> Rituais de lavra – Acontecimento realizado durante a representação da Bugiada e Mouriscada, que executa o processo de lavoura na ordem inversa, do que é habitual.

os Mourisqueiros formam um cordão e os bugios surpreendem estes com uma serpe enorme, acompanhada de guizos, assustando-os, libertando o rei bugio.

Por volta das 20h30/ 21h00, termina a prisão do velho, dando lugar à “Dança do Santo”, representada pelos Mourisqueiros e pelos bugios, dançando inicialmente os Mourisqueiros e posteriormente os bugios. Dando a representação como concluída, sobe ao palanque a comissão que está de saída, dando as boas-vindas à nova comissão, trocando doces e vinho entre si, e com o público como sinal de alegria, podendo atingir as 23h00 do dia 24.

Dado como finalizado, o pequeno enquadramento da história sobre a Bugiada e Mouriscada, seguem-se algumas curiosidades sobre este evento. Segundo o Protocolo de Cooperação Institucional com vista ao estudo e à promoção da festa da Bugiada e Mouriscada de Sobrado, em 1997, a Bugiada e Mouriscada foi nomeada fenómeno de Interesse Cultural Concelhio. Porém, a 17 de maio de 2012, este evento é considerado Património Imaterial de Interesse Municipal, reforçando a Assembleia Municipal de Valongo, associando reconhecimento municipal a 27 de junho de 2012.

A Bugiada e Mouriscada faz parte da Rede Ibérica da Máscara, sendo a Câmara Municipal de Valongo membro fundador, candidata a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Neste trajeto a Câmara Municipal de Valongo, a Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festas do S. João do Sobrado e a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado são parceiros na candidatura.



*“As Bugiadas são o símbolo de uma freguesia de fé inabalável e do culto da religião. A crença supera as fraquezas, as carências e as adversidades. É o crónico duelo entre o Bem e o Mal, a devoção por tudo aquilo que nos inspira confiança e esperança. E assim, anualmente os valores sagrados num ambiente festivo que catapultou a freguesia de Sobrado para o roteiro cultural nacional. Pontualmente... ao dia 24 de junho” (Lúcio, 1992, pp.7)*

Contudo, S. João de Sobrado pertence a uma das seis marcas de património seleccionadas pela Câmara Municipal de Valongo.

Figura 5.2 – Manequim do Reimoeiro presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Figura 5.3 – Manequim de Mourisqueiro presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Figura 5.4 – Manequim de Velho presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Figura 5.5 – Manequim de Bugio presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Figura 5.6 – Criação de Serpe presente no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

### **5.1 – Trabalho de campo**

A investigação correspondente à festividade da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado contou com uma abordagem quantitativa e qualitativa, obtendo uma abordagem mista, porém a sua maioria consiste em dados quantitativos com respostas de escolha múltipla, e com outras perguntas inseridas numa escala de avaliação.

Os dados que serão expostos e analisados neste relatório, foram extraídos dos questionários efetuados aos habitantes e aos comerciantes das freguesias de Valongo e da freguesia de Sobrado.

Em Valongo, foram inquiridos 30 habitantes, face a 70 habitantes na freguesia de Sobrado. Nesta última, o número é bastante mais elevado devido à festa ser nesta freguesia e a tentativa de perceber em que medida este evento contribui para os impactos sociais, económicos e culturais resultantes desta festividade.

Relativamente aos comerciantes, estes foram inquiridos em igual número por cada freguesia, ou seja, 30 inquiridos em Valongo e 30 inquiridos em Sobrado, de modo a compreender em que medida a Bugiada e as Mouriscada contribuem para a melhoria comercial quer em Valongo e que em Sobrado.

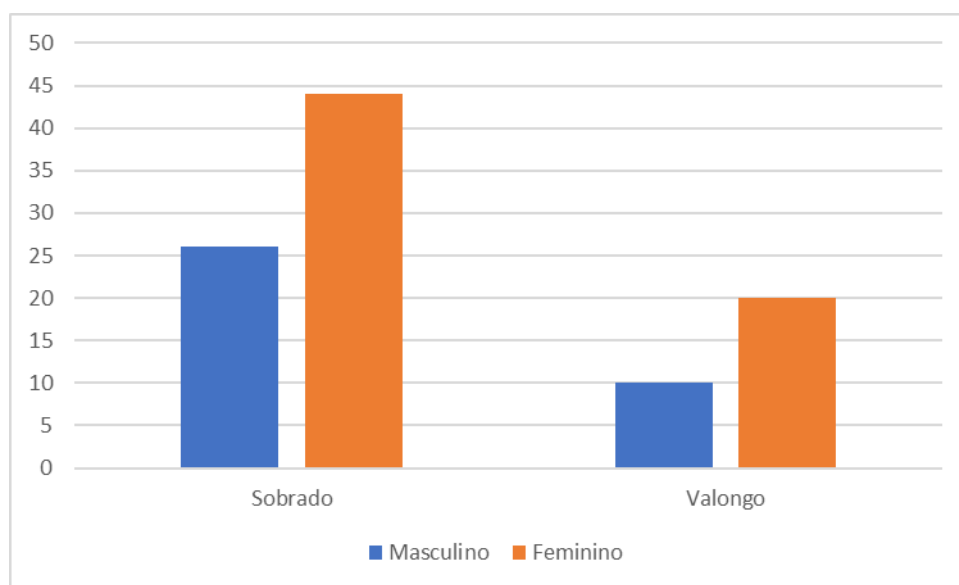
## 5.2 – Análise dos dados recolhidos

Neste subcapítulo, será descrita a análise referente aos inquéritos aplicados aos habitantes e aos comerciantes das freguesias de Valongo e União de freguesias de Campo e Sobrado, pergunta a pergunta.

Iniciaremos a avaliação das respostas aos habitantes das freguesias em estudo, afirmando que na União de Freguesias de Campo e Sobrado foram inquiridos 70 habitantes, face a Valongo que contou com uma amostra de 30 habitantes.

No gráfico 1, está representado o género dos habitantes inquirido por freguesia, que é a 1ª pergunta do inquérito. Verifica-se que na União de Freguesias de Campo e Sobrado foram abordados 26 indivíduos do género masculino e 44 indivíduos do género feminino. Na freguesia de Valongo foram inquiridos 10 indivíduos do género masculino e 20 do género feminino. Concluindo, no estudo realizado aos habitantes, as respostas foram dadas na sua maioria por mulheres.

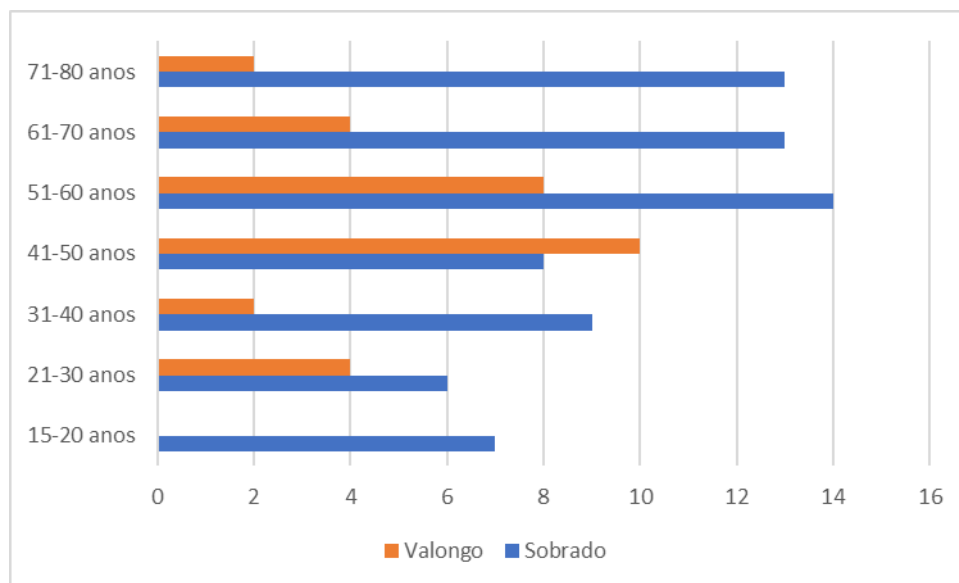
Gráfico 1 – Género dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

Após a análise à questão do género dos inquiridos, segunda pergunta, onde debatemo-nos com a faixa etária dos mesmo. No gráfico 2, correspondente à 2º pergunta, é possível visualizar que na União de Freguesias de Campo e Sobrado no intervalo de idades entre os 15 anos e os 20, foram inquiridos 7 indivíduos, enquanto que, na mesma faixa etária em Valongo nenhum individuo desta idade contribuiu para o estudo. No intervalo de idades de 21 anos a 30 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado o estudo contou com 6 habitantes, enquanto Valongo deteve de 4. Entre os 31 anos e os 40 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 9 pessoas responderam contra 2 em Valongo. Entre os 41 anos e os 50 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 8 habitantes responderam ao inquérito, em Valongo foram 10. Entre os 51 anos e os 60 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado 14 inquiridos contribuíram para o estudo, enquanto Valongo contou com 8. Entre os 61 anos e os 70 anos na União de Freguesias de Campo e Valongo, 13 pessoas responderam ao questionário perante 4 na freguesia de Valongo. Entre os 71 anos e os 80 na União de Freguesias de Campo e Valongo, 13 habitantes foram abordados, e em Valongo apenas 2 pessoas. Em suma, na União de Freguesias de Sobrado faixa etária com mais inquiridos é a de 51 anos a 60 anos detendo um total de 14 inquiridos. Em Valongo, a faixa etária mais facultada foi dos 41 anos aos 50 totalizando 10 pessoas.

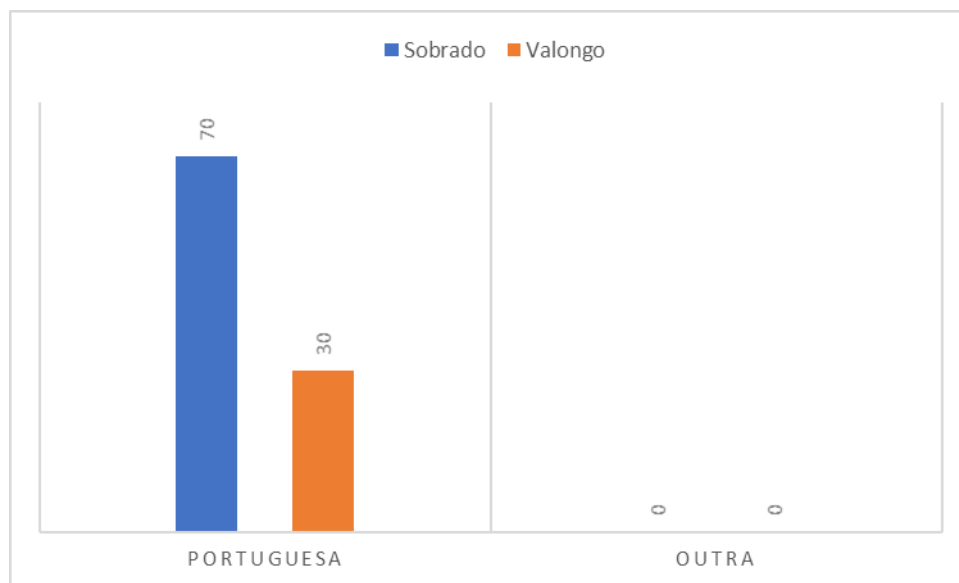
Gráfico 2 – Idades dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

Notado isto, a 3ª pergunta baseia-se na nacionalidade dos habitantes, conforme o gráfico 3. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado os 70 inquiridos são de Nacionalidade Portuguesa, e na freguesia de Valongo os 30 inquiridos também são portugueses. Conclui-se que, todos os habitantes abordados são portugueses.

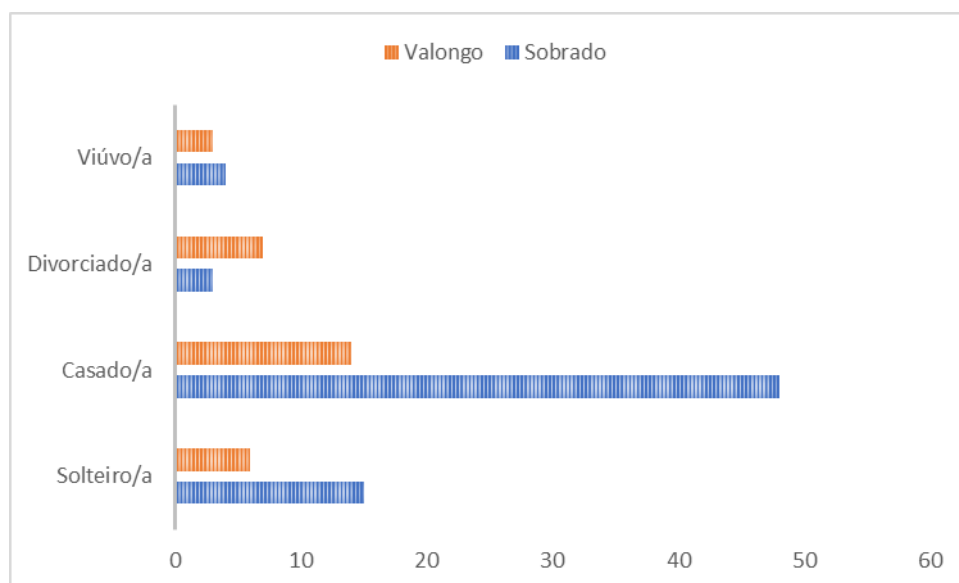
Gráfico 3 – Nacionalidade dos habitantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

A 4ª questão, consiste em apurar o estado civil dos habitantes, tendo por base o gráfico 4, no qual a União de Freguesias de Campo e Sobrado a maioria são casados/as, 48 pessoas, em Valongo a maioria também é casada, 14 inquiridos. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 15 pessoas são solteiros/as, em Valongo 6 pessoas. Existem 3 divorciados/as na União de Campo e Sobrado face a 7 em Valongo. Por último, no estado viúvo/a temos 4 pessoas na União de Freguesias de Campo e Sobrado, e em Valongo 3 habitantes viúvos/as.

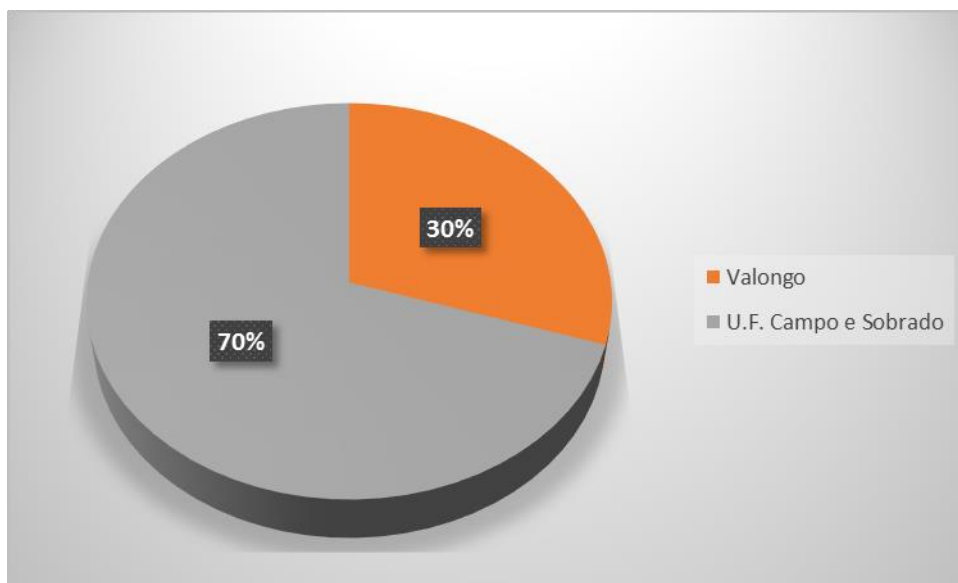
Gráfico 4 – Estado Civil dos habitantes inquiridos na freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

A 5ª pergunta, serve para identificar a freguesia de residência de cada um dos inquiridos, no gráfico 5, é possível verificar a percentagem de inquiridos por freguesia. A União de Freguesias de Campo e Sobrado, detém de 70% dos inquiridos, e a freguesia de Valongo 30%, numa amostra de 100 inquiridos.

Gráfico 5 – Percentagem de inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado

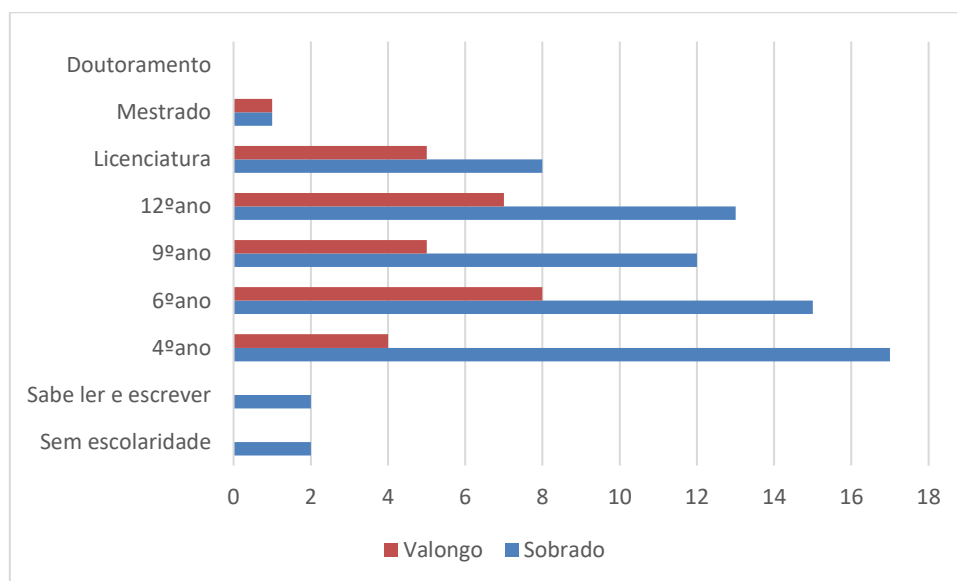


Fonte: do autor

No gráfico 6, está representado o nível de habilitação literárias dos habitantes inquiridos, na freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 6ª pergunta do questionário. Perante isto, conclui-se que, na União de Freguesias de Campo e Sobrado 2 pessoas “não tem escolaridade”, 2 pessoas “sabem ler e escrever”, 17 pessoas tem o “4ºano”, 15 pessoas o “6ºano”, 12 pessoas o “9ºano”, 13 pessoas o “12ºano”, 8 pessoas a “licenciatura” e 1 pessoa o “mestrado”. Já em Valongo com o “4ºano” 4 pessoas, com o “6ºano” 8 pessoas, “9ºano” 5 pessoas, “12ºano” 7 pessoas, “licenciatura” 5 pessoas e com o “mestrado” 1 pessoa.



Gráfico 6 – Nível das habilitações literárias dos habitantes inquiridos na freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

### Habitantes de Valongo

Quanto à 7ª questão, serão avaliadas um conjunto de afirmações, presentes no quadro 15, sobre o evento da Bugiada e Mouriscada a realizar-se em Sobrado, no dia 24 de junho, dia de S. João, referindo o grau de importância quanto: (1) não tem importância, (2) pouco importante, (3) estou indeciso, (4) importante, (5) muito importante, isto para a freguesia de Valongo e para a União de Freguesias de Campo e Sobrado.

Com base na análise do quadro 15, que corresponde à avaliação do impacto que o evento da Bugiada e Mouriscada tem sob o Concelho de Valongo e da União de Freguesias de Campo e Sobrado, na opinião dos habitantes da freguesia de Valongo, que foram 30 inquiridos. Estes pontuam 9 afirmações numa escala de 1 a 5, avaliando como não tem importância (1) a muito importante (5):

Na afirmação 7.1, o evento em questão contribui para o impacto comercial no concelho de Valongo, 2 pessoas frisaram estar indecisas (3), 18 pessoas pontuaram (4)

como sendo importante e 10 pessoas disseram que o evento era muito importante face esta afirmação, (5).

Quanto à afirmação 7.2, avaliando o impacto comercial que a Bugiada e Mouriscada têm na freguesia de Sobrado, 2 pessoas estavam indecisas (3), 10 pessoas acharam importante (4) e 18 pessoas da opinião que é muito importante (5).

Relativamente à contribuição para a coesão social, 6 pessoas estavam indecisas (3), 14 pessoas disseram ser importante (4) e 10 pessoas avaliam como muito importante (5).

Na afirmação 7.4, em que medida o evento contribui para melhoria do sentido de presença e orgulho à comunidade local, apenas 1 pessoa ficou indecisa (3), 10 pessoas acharam importante (4) e 19 pessoas avaliaram como muito importante (5).

No que se refere ao estímulo do relacionamento entre residentes e habitantes, afirmação 7.5, 2 pessoas estavam indecisas, 10 pessoas são de acordo que o evento tem um impacto importante (4) e 18 pessoas afirmam ser muito importante (5).

Quanto à melhoria da imagem da localidade da região, 1 pessoa estava indecisa (3), 9 pessoas acharam importante (4) e 20 pessoas avaliaram como muito importante (5).

Na afirmação 7.7, está retratada em que medida o evento ajuda a atrair visitantes à região, apenas 1 pessoa estava indecisa, 7 pessoas mencionaram ser importante (4) e 22 pessoas como sendo muito importante (5).

Tendo por base a melhoria das infraestruturas locais, afirmação 7.8, 2 pessoas avaliaram como sendo pouco importante (2), 8 pessoas estiveram indecisas (3), 16 pessoas consideraram importante (4), e 4 pessoas classificaram como muito importante (5).

Por fim, no que diz respeito ao serviço de apoio a visitantes, afirmação 7.9, 8 pessoas estavam indecisas (3), 12 pessoas mencionaram ser importante (4) e 10 pessoas relataram ser muito importante (5).

Quadro 15 – Avaliação efetuada pelos habitantes de Valongo

	(1) Não importante	(2) Pouco Importante	(3) Indeciso	(4) Importante	(5) Muito Importante
7.1. Ao impacto comercial no concelho de Valongo	-	-	2	18	10
7.2. Ao impacto comercial na freguesia de Sobrado	-	-	2	10	18
7.3. À contribuição para a coesão social	-	-	6	14	10
7.4. À melhoria do sentido de presença e orgulho à comunidade local	-	-	1	10	19
7.5. Ao estímulo do relacionamento entre residentes e visitantes	-	-	2	10	18
7.6. À melhoria da imagem da localidade na região	-	-	1	9	20
7.7. À atração de visitantes à região	-	-	1	7	22
7.8. À melhoria das infraestruturas locais	-	2	8	16	4
7.9. Ao serviço de apoio a visitantes	-	-	8	12	10

Fonte: do autor

Com base na análise da Quadro 16, que corresponde à avaliação do impacto que o evento da Bugiada e Mouriscada na União de Freguesias de Campo e Sobrado, na opinião dos habitantes desta freguesia onde foram inquiridos 70 indivíduos. Estes pontuam 9 afirmações numa escala de 1 a 5, avaliando entre, não tem importância (1) a muito importante (5):

Na afirmação 7.1, o evento em questão contribui para o impacto comercial no concelho de Valongo, apenas 1 pessoa afirmou não ter importância (1), 3 pessoas avaliaram como sendo pouco importante (2), outras 12 pessoas frisaram estar indecisas (3), 21 pessoas pontuaram (4) como sendo importante e 33 pessoas disseram que o evento era muito importante face esta afirmação, (5).

Quanto à afirmação 7.2, avaliando o impacto comercial que a Bugiada e Mouriscada têm na freguesia de Sobrado, 1 pessoa avaliou como sendo com (2) pouco importante, 4 pessoas estavam indecisas (3), 12 pessoas acharam importante (4) e 53 pessoas da opinião que é muito importante (5).

Comparativamente à contribuição para a coesão social, segundo a afirmação 7.3, 1 pessoa estava indecisa (3), 26 pessoas disseram ser importante (4) e 43 pessoas avaliam como muito importante (5).

Na afirmação 7.4, em que medida o evento contribui para melhoria do sentido de presença e orgulho à comunidade local, apenas 2 pessoas ficaram indecisas (3), 9 pessoas acharam importante (4) e 59 pessoas avaliaram como muito importante (5).

No que se refere ao estímulo do relacionamento entre residentes e habitantes, afirmação 7.5, 1 pessoa estava indecisa, 13 pessoas são de acordo que o evento tem um impacto importante (4) e 56 pessoas afirmam ser muito importante (5).

Quanto à melhoria da imagem da localidade da região, afirmação 7.6, 2 pessoas são da opinião que o evento contribui pouco para a melhoria (2), 1 pessoa estava indecisa (3), 9 pessoas acharam importante (4) e 58 pessoas consideraram muito importante (5).

Na afirmação 7.7, está retratada em que medida o evento ajuda a atrair visitantes à região, 2 pessoas avaliam com (2) pouco importante, 2 pessoas estavam indecisas, 6 pessoas mencionaram ser importante (4) e 60 pessoas como sendo muito importante (5).

Tendo por base a melhoria das infraestruturas locais, afirmação 7.8, 2 pessoas avaliaram com (1), 6 pessoas avaliaram como sendo pouco importante (2), 9 pessoas estiveram indecisas (3), 30 pessoas consideraram importante (4), e 23 pessoas classificaram como muito importante (5).

Por fim, no que diz respeito ao serviço de apoio a visitantes, afirmação 7.9, 2 pessoas classificaram com (1), 4 pessoas com (2), 9 pessoas estavam indecisas (3), 23 pessoas mencionaram ser importante (4) e 32 pessoas relataram ser muito importante (5).

Quadro 16 – Avaliação efetuada pelos habitantes da União de Freguesias de Campo e

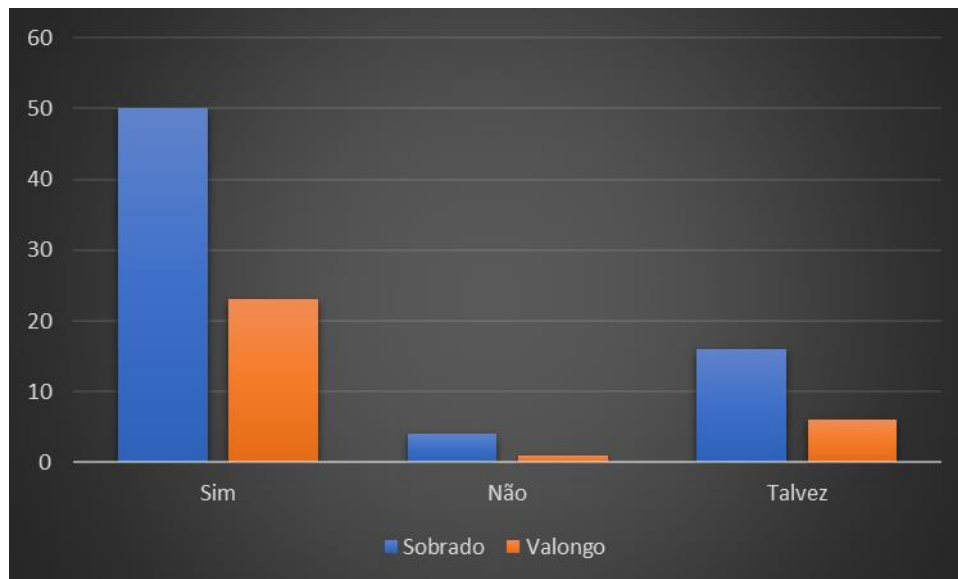
Sobrado

	(1) Não importante	(2) Pouco Importante	(3) Indeciso	(4) Importante	(5) Muito Importante
7.1. Ao impacto comercial no concelho de Valongo	1	3	12	21	33
7.2. Ao impacto comercial na freguesia de Sobrado	-	1	4	12	53
7.3. À contribuição para a coesão social	-	-	1	26	43
7.4. À melhoria do sentido de presença e orgulho à comunidade local	-	-	2	9	59
7.5. Ao estímulo do relacionamento entre residentes e visitantes	-	-	1	13	56
7.6. À melhoria da imagem da localidade na região	-	2	1	9	58
7.7. À atração de visitantes à região	-	2	2	6	60
7.8. À melhoria das infraestruturas locais	2	6	9	30	23
7.9. Ao serviço de apoio a visitantes	2	4	9	23	32

Fonte: do autor

Prosseguindo para a 8ª pergunta do questionário, tendo por base o gráfico 7, é notório que a opinião dos habitantes inquiridos na União de Freguesias de Campo e Sobrado, relativamente a este evento, ter atraído mais visitantes durante os últimos anos para o Concelho de Valongo é positivo, somando um total de 50 afirmações “sim”, 4 pessoas julgam que este evento “não” contribui para atração de turistas, face 16 habitantes responderam que “talvez” tenha impacto. Porém, em Valongo 23 pessoas são da opinião que “sim” a Bugiada e Mouriscada beneficia o aumento de visitantes, 1 pessoa “não” concorda e 6 outras, responderam “talvez” contribua para esse efeito.

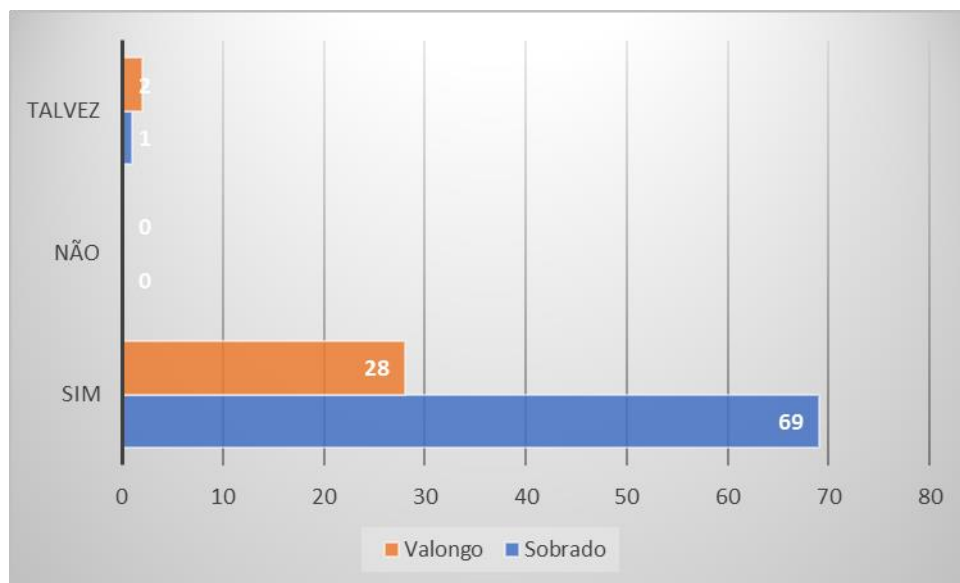
Gráfico 7 – A opinião dos habitantes inquiridos sobre o evento atrair mais visitantes, ou não, nos últimos anos ao Concelho de Valongo



Fonte: do autor

A opinião de que a Bugiada e Mouriscada atrai mais visitantes para a freguesia de Sobrado, em especial, quer por parte da União de Freguesias de Campo e Sobrado, quer por parte dos inquiridos em Valongo, a grande maioria respondeu que “sim”. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado 69 pessoas responderam que “sim”, somente 1 mencionou que “talvez”. Direccionando as atenções para os inquiridos de Valongo, 23 habitantes responderam “sim”, e 7 responderam “talvez”, conforme está representado no gráfico 8, da 9ª pergunta.

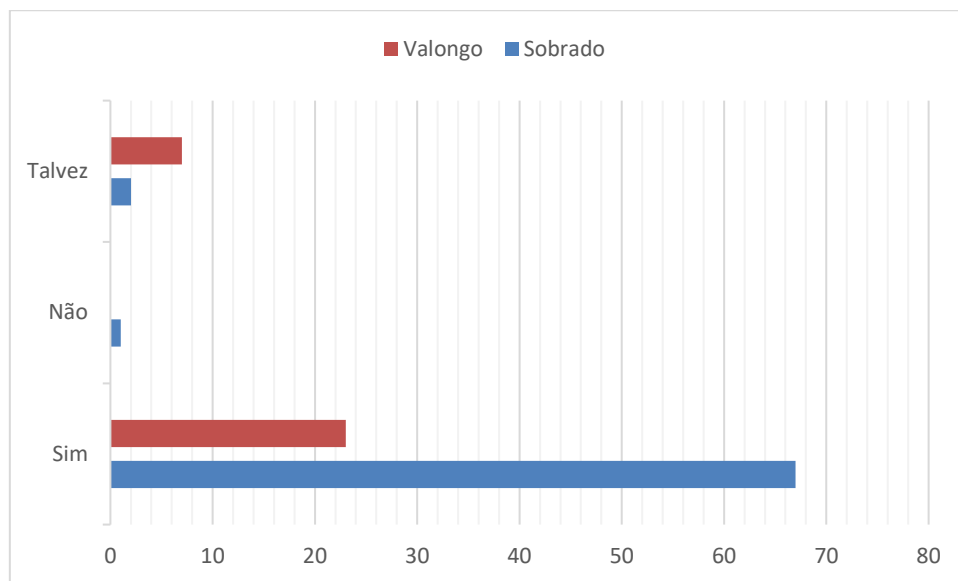
Gráfico 8 – Qual a opinião dos inquiridos, sobre o evento da Bugiada e Mouriscada ajudarem a atrair visitantes até Sobrado



Fonte: do autor

Outra questão colocada aos inquiridos, consiste em entender se em termos gerais, a Bugiada e as Mouriscada é um evento bem organizado e representado, sendo a 10ª pergunta no inquérito. Verificando o gráfico 9, interpreta-se que, na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 67 pessoas responderam “sim”, contrapondo 1 “não” e finalizando com 2 “talvez”. Comparativamente à freguesia de Valongo que obteve 23 respostas “sim” e 7 “talvez”.

Gráfico 9 – Em termos gerais, os inquiridos acham que o evento é bem organizado e representado



Fonte: do autor

Na 11ª pergunta, os dados estão representados em nuvens de palavras, que mencionam os 3 pontos positivos e os 3 pontos negativos, que os inquiridos afirmam sobre o evento. Todavia, nem todas as pessoas colocaram adjetivos nesta questão. Para os habitantes de Valongo, os pontos positivos mais mencionados no estudo, estão abaixo descritos e representados através de uma nuvem de palavras (figura 5.7), uma forma mais animada de representar os adjetivos mais utilizados: Dinamismo, Cultura, Atratividade, Comunicação Social, Valorização, Desenvolvimento, Organização e Tradição.



Figura 5.7 – Pontos positivos do evento na Freguesia de Valongo (População)



Fonte: do autor

Os pontos negativos mais mencionados no estudo (figura 5.8), segundo os habitantes de Valongo foram: Rivalidade, Estacionamento, Acessos, Sujidade e Desorganização.

Figura 5.8 –Pontos negativos do evento na Freguesia de Valongo (População)



Fonte: do autor

Analisando as respostas dadas pelos os habitantes da União de Freguesias de Campo e Sobrado, os pontos positivos reforçados no estudo, estão descritos e representados através de uma nuvem de palavras (figura 5.9), de modo a representar os adjetivos mais utilizados: História, Emoção, Lenda, Organização, Música, Local, Conhecimento, Convívio, Divulgação, Colorido, Comunidade, Coesão, Autenticidade, Valorização, Desenvolvimento, Tradição e Brincadeira.

Figura 5.9 – Pontos positivos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (População)



Fonte: do autor

Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, os pontos negativos reforçados no estudo (Figura 5.10), são os seguintes: Divulgação, Tempo, Estacionamento, Competitividade, Trânsito e Alojamento.

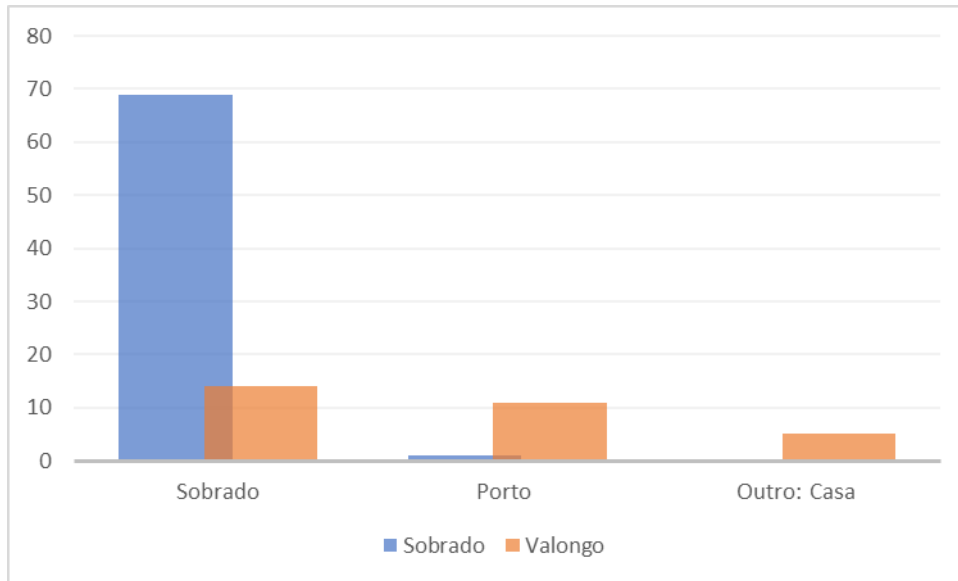
Figura 5.10 – Pontos negativos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado  
(População)



Fonte: do autor

Abaixo, deparamo-nos com o gráfico 10, que representa a preferência dos inquiridos no S. João, a ser passado em Sobrado, no Porto ou em casa, correspondendo à 12ª pergunta. Quer em Sobrado quer em Valongo, as respostas maioritárias dos inquiridos demonstrou preferência em passar o S. João na freguesia de Sobrado, atingindo um total de 69 pessoas, somente 1 delas admitiu ter preferência pelo S. João do Porto. Em Valongo, 14 habitantes admitiram passar o S. João em Sobrado, 11 disseram que passam no Porto, e apenas 5 não saem de casa para festejar o S. João.

Gráfico 10 – Preferência dos inquiridos em participar no S. João



Fonte: do autor

Para finalizar o inquérito aos habitantes das freguesias em estudo, é colocada a 13ª pergunta, justifique a sua escolha relativamente à questão anterior. Os adjetivos são representados através de nuvens de palavras, para justificarem a escolha das pessoas pelo local em que passam o S. João.

Os habitantes de Valongo responderam sobre o S. João em Sobrado da seguinte forma (Figura 5.11): Tradição, Diversão, Calmo, Próximo e Beleza.



Figura 5.11 – Justificação para escolha do local para passar o S. João em Sobrado  
(População)



Fonte: do autor

O S. João no Porto (Figura 5.12), consiste em: Tradição, Diversão e Fogo de Artifício.

Figura 5.12 – Justificação para escolha do local para passar o S. João, a festejar no Porto  
(População)



Fonte: do autor

O S. João em outro (casa) (Figura 5.13), é caracterizado por: Menos confusão.

Figura 5.13 – Justificação para escolha do local para passar o S. João em casa  
(População)



Fonte: do autor

Os habitantes da U. F. de Campo e Sobrado responderam da seguinte forma:

O S. João em Sobrado (Figura 5.14), é marcado por: Tradição, Beleza, Orgulho, Paixão, Comunidade e Regional.

Figura 5.14 – Justificação para escolha do local para passar o S. João em Sobrado  
(População)



Fonte: do autor

O S. João no Porto (Figura 5.15), é reconhecido pelo símbolo do: Martelo.

Figura 5.15 – Justificação para escolha do local para passar o S. João no Porto  
(População)

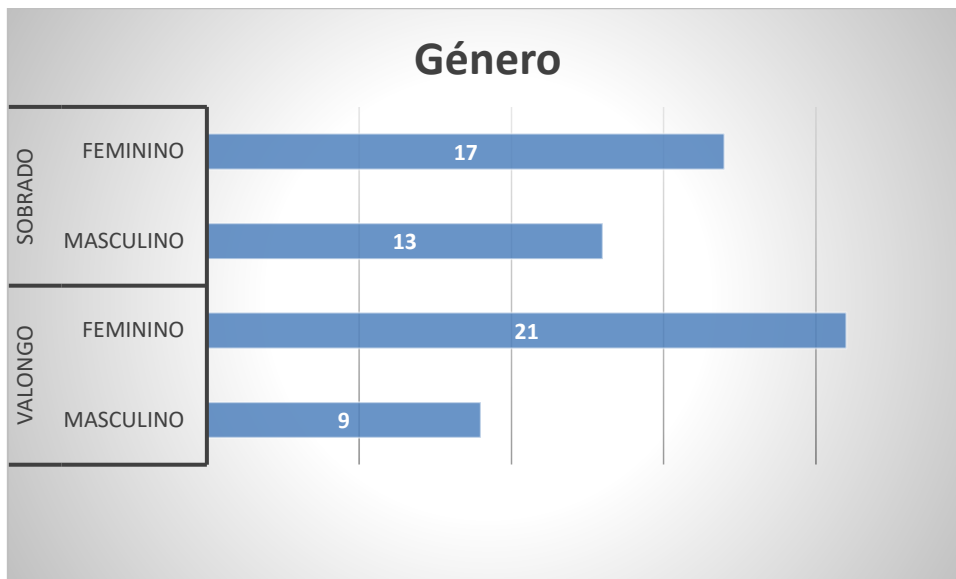


Fonte: do autor

Encerrada a análise dos dados relativos aos inquéritos aplicados aos habitantes da União de Freguesias de Campo e Sobrado e à freguesia de Valongo, será abordada o tratamento das respostas facultadas pelos comerciantes das mesmas freguesias, sendo inquiridos 30 comerciantes na União de Freguesias de Campo e Sobrado e 30 comerciantes em Valongo.

No gráfico 11, está exposto o género dos comerciantes que contribuíram para a amostra em estudo, 1º pergunta do inquérito. Em Valongo 9 pessoas são do género masculino e 21 indivíduos do género feminino. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 13 habitantes do género masculino e 17 do género feminino. Concluindo que, em ambas as freguesias o género predominante inquirido é o género feminino.

Gráfico 11 – Género dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado

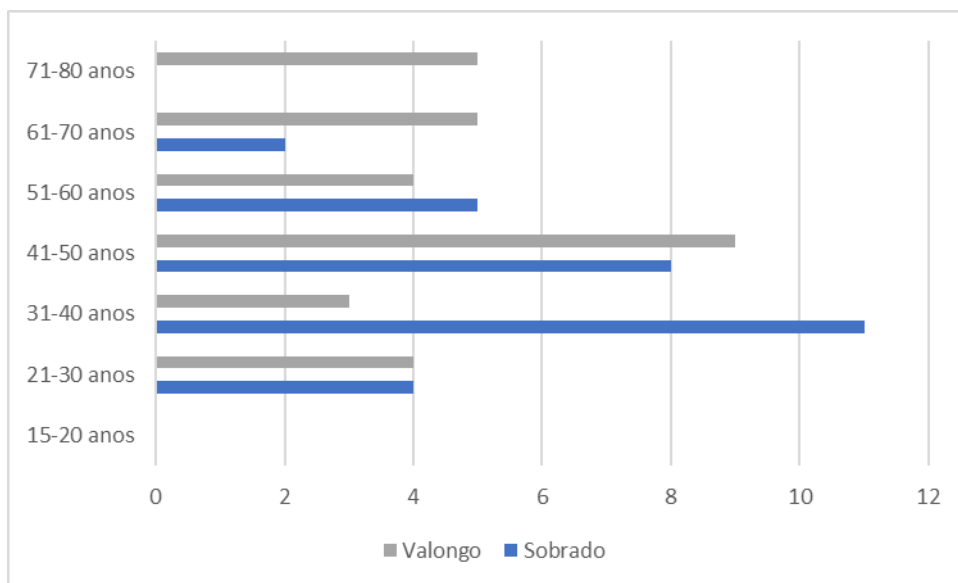


Fonte: do autor

Na 2ª questão do inquérito, são representadas as idades dos comerciantes abordados como é visível no gráfico 12. Entre os 21 anos e os 30 anos a União de Freguesias de Campo e Sobrado e a freguesia de Valongo, contou com 4 inquiridos em cada uma. No intervalo dos 31 anos e os 40 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado foram inquiridas 11 pessoas, enquanto em Valongo foram 3. Dos 41 anos aos 50 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 8 foi o número de pessoas com idades neste intervalo, já em Valongo foram 9. Entre os 51 anos e os 60 anos na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 5 pessoas responderam ao inquérito, em Valongo foram 4. Dos 61 anos aos 70 anos na União da Freguesias de Campo e Sobrado, 2 pessoas contribuíram para o estudo, perante 5 inquiridos em Valongo. E por fim, de idades compreendidas entre os 71 anos e os 80 anos, Valongo conta com 5.



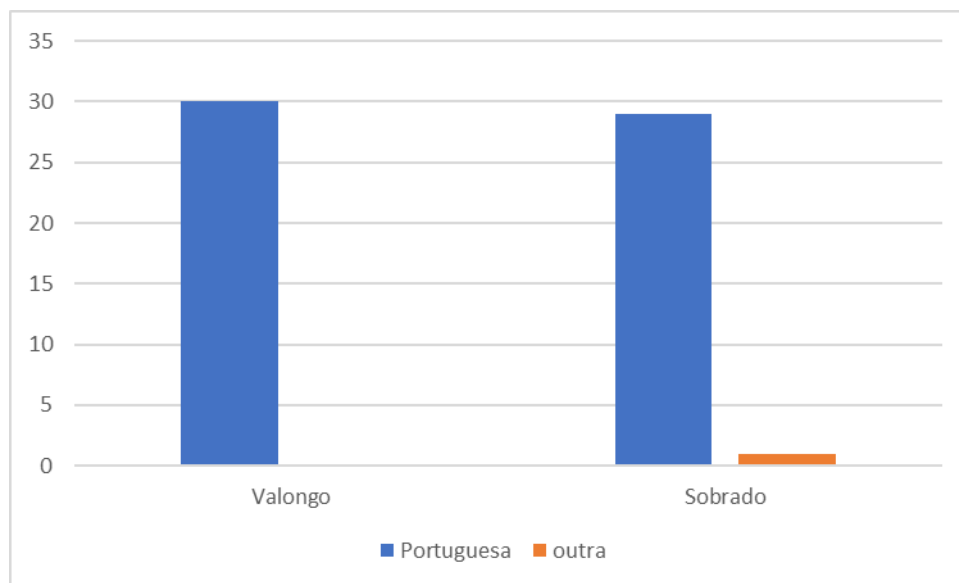
Gráfico 12 – Idades dos Comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

A pergunta nº 3 do inquérito consiste em apurar qual a nacionalidade dos comerciantes inquiridos. Perante isto, com base no gráfico 13, na União de Freguesias de Campo e Sobrado 29 pessoas são de nacionalidade portuguesa e apenas 1 é de outra nacionalidade, neste caso concreto, francesa. Em Valongo, os 30 inquiridos são portugueses.

Gráfico 13 – Nacionalidade dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado

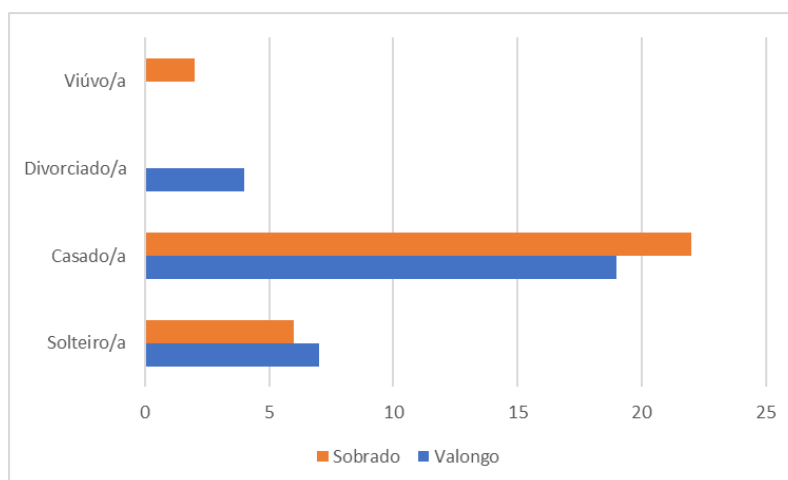


Fonte: do autor

O Gráfico 14, representa o estado civil dos comerciantes inquiridos nas respetivas freguesias, 4ª questão. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, e em Valongo a maioria são casados/as, na União de Freguesias de Campo e Sobrado contribuíram 22 pessoas, em Valongo 19 indivíduos. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado existem nos inquéritos efetuados 6 solteiros/ e 2 viúvos/as. Em Valongo contou-se com a ajuda de 7 solteiros/as e 4 divorciados/as.

Gráfico 14 – Estado Civil dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na

União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

No 5º item do questionário, surge um local para escrever o nome do estabelecimento comercial abordado para o estudo, abaixo estão representados os respetivos quadros, Quadro 17- Estabelecimentos Comerciais de Valongo e o Quadro 18- Estabelecimentos Comerciais de Sobrado.

Quadro 17 – Estabelecimentos Comerciais de Valongo

Estabelecimentos Comerciais	
Park Hotel	Lojas Botão
Fábrica Paupério	Bazar A.L.
Restaurante Jardim	Gaveto Café
Barril Restaurante	Talho o Bom Boi
Barril Hostel	Santilar
Taberna do Centenário	Opticenter
Chaves Valongo	Foto MDM
La Chica Pronto a Vestir Lda	Café Latino
Ourivesaria António Mateus	Romano
Ducal	Celestina Silva Lda
Multiópticas	Sandes e Pratos
Rajja Store	Salão Sérgio
Eugénio Oculista	“Kestilo”- moda e acessórios
Ourivesaria Malário	+ bem estar
PIN Store	Patela e Pinto, Lda

Fonte: do autor

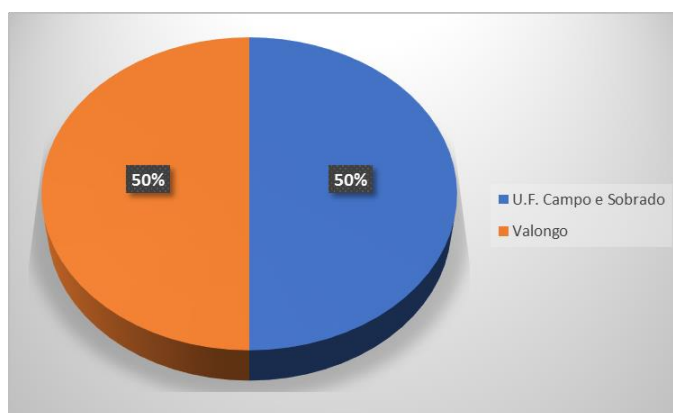
Quadro 18 – Estabelecimentos Comerciais da União de Freguesias de Campo e Sobrado

Estabelecimentos Comerciais	
Café S. Gonçalo	Euro força vencer
Casa Leão	Lúcia Silva
Restaurante Casa do Rolo	Loja Moreira´s
Marisol e Bento, Lda	Minimercado Araújo
Drogaria Cabo	Restaurante O Engenho de Sobrado
Café Simba	Papelaria S. João
Monisport	Mesconta
Drogaria Central de Sobrado	Talho- Lavrador
Casa doa Pintos	Café Santo André
Bom Doce 2- Pão Quente	Loja da Guida
Café Freitas	Café S. João
Local Centro- Confeitaria	Café Lindo
Café Ruma	Papelaria Queirós
Cepsa	A Garotinha
Estica a massa	Talho Delfim Ferreira

Fonte: do autor

No gráfico 15, está representada a percentagem de inquiridos nas freguesias mencionadas, obtendo uma percentagem igualitária de 50% cada uma, que corresponde a 30 comerciantes por freguesias que responderam ao questionário, 6º pergunta.

Gráfico 15 – Percentagem dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado



Fonte: do autor

Seguidamente, surge a avaliação das habilitações literárias, 7º pergunta, correspondente aos comerciantes, como se pode ler na tabela 1. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 9 pessoas detém o 4º ano, 9 indivíduos o 6º ano, 1 pessoa o 9ºano e outros 9 o 12º ano. Apenas 2 pessoas têm licenciatura. Em Valongo, sem escolaridade respondeu apenas uma pessoa. Com o 4º ano 1 pessoa respondeu, com o 6ºano respondeu uma e com o mestrado igual. Com o 9º ano 9 inquiridos responderam, 12 pessoas detêm do 12º ano, com licenciatura contamos com 5.

Tabela 1 – Nível de habilitações literárias dos comerciantes inquiridos na Freguesia de Valongo e na União de Freguesias de Campo e Sobrado

	Valongo	Sobrado
Sem escolaridade	1	0
Sabe ler e escrever	0	0
4ºano	1	9
6ºano	1	9
9ºano	9	1
12ºano	12	9
Licenciatura	5	2
Mestrado	1	0
Doutoramento	0	0
Total	30	30

Fonte: do autor

Perante isto, a 8º pergunta baseia-se na opinião apresentada pelos comerciantes inquiridos, no que diz respeito ao evento contribuir para trazer mais dinamismo comercial ao concelho de Valongo, como é representado na tabela 2. À resposta “sim” na União de Freguesias de Campo e Sobrado responderam 27 pessoas, em Valongo responderam 13, “não” responderam 2 pessoas na União de Freguesias de Campo e Sobrado e em Valongo 9, “talvez” na União de Freguesias de Campo e Sobrado 1 pessoa em Valongo 8.

Tabela 2 – Na opinião dos comerciantes inquiridos, o evento traz mais dinamismo comercial ao Concelho de Valongo

	Valongo	Sobrado
Sim	13	27
Não	9	2
Talvez	8	1
Total	30	30

Fonte: do autor

A 9ª pergunta questiona os comerciantes relativamente ao funcionamento do seu negócio, se no dia de S. João, dia 24 de junho, o negócio de cada um deles funciona durante o dia e noite, como vemos nos dados representados na tabela 3. À resposta “sim” na União de Freguesias de Campo e Sobrado responderam 12 pessoas, em Valongo responderam 10, “não” responderam 18 pessoas na União de Freguesias de Campo e Sobrado e em Valongo 20.

Tabela 3 – O negócio dos comerciantes inquiridos funciona durante o dia e a noite de 24 de junho

	Valongo	Sobrado
Sim	10	12
Não	20	18
Talvez	0	0
Total	30	30

Fonte: do autor

Na 10ª pergunta, os comerciantes são interrogados relativamente ao impacto que o evento da Bugiada e Mouriscada apresenta no seu negócio, consoante a tabela 4. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado 20 pessoas responderam “sim”, em Valongo

responderam 3, “não” responderam 10 pessoas na União de Freguesias de Campo e Sobrado e em Valongo 23, em Valongo foram 4 pessoas responderam “talvez”.

Tabela 4 – O evento tem impacto no negócio destes comerciantes

	Valongo	Sobrado
Sim	3	20
Não	23	10
Talvez	4	0
Total	30	30

Fonte: do autor

Com base na tabela 5, é possível denotar o grau de satisfação dos comerciantes, face ao impacto que este evento tem no concelho de Valongo, 11ª pergunta. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado, 1 pessoa respondeu “pouco satisfatório”, enquanto em Valongo 8 foram da mesma opinião. Com a resposta de “satisfatório” temos a União de Freguesias de Campo e Sobrado com 14 respostas e em Valongo com 17, “muito satisfatório” na União de Freguesias de Campo e Sobrado responderam 15 pessoas, em Valongo 5.

Tabela 5 – Na opinião dos comerciantes inquiridos, este evento tem impacto no

Concelho de Valongo com um grau de satisfação de:

	Valongo	Sobrado
Pouco Satisfatório	8	1
Satisfatório	17	14
Muito Satisfatório	5	15
Total	30	30

Fonte: do autor

Na 12ª pergunta o objetivo baseia-se em entender se os comerciantes são da opinião de que, o evento da Bugiada e Mouriscada ajudam a atrair mais visitantes nos

últimos anos ao concelho de Valongo, como é visível na tabela 6. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado 22 pessoas responderam “sim”, 6 responderam “não” e 2 responderam “talvez”. Em Valongo, 19 habitantes afirmaram que “sim”, 8 “não” e 3 responderam “talvez”.

Tabela 6 – A opinião dos habitantes inquiridos sobre o evento, atrair mais visitantes ou não, nos últimos anos ao Concelho de Valongo

	Valongo	Sobrado
Sim	19	22
Não	8	6
Talvez	3	2
Total	30	30

Fonte: do autor

Na tabela 7, está representada a opinião dos inquiridos sobre a Bugiada e a Mouriscada atraírem turistas até Sobrado, 13ª pergunta. Com base nisto, a União de Freguesias de Campo e Sobrado respondeu na sua grande maioria “sim” com 25 pessoas a dar esta afirmação, “não” responderam 2 pessoas, “talvez” responderam 3. Em Valongo a maioria também respondeu “sim” obtendo 27 respostas, “não” só uma pessoa afirmou, “talvez” 2 indivíduos.

Tabela 7 – Qual a opinião dos inquiridos, sobre o evento da Bugiada e da Mouriscada ajudarem a atrair mais visitantes até Sobrado

	Valongo	Sobrado
Sim	27	25
Não	1	2
Talvez	2	3
Total	30	30

Fonte: do autor



Na 14ª pergunta do questionário, falamos em termos gerais se a Bugiada e Mouriscada é um evento bem organizado e representado, na tabela 8. Tendo por base as respostas adquiridas na União de Freguesias de Campo e Sobrado o “sim” foi respondido por 26 pessoas, em Valongo por 28. Na União de Freguesias de Campo e Sobrado 1 pessoa respondeu “não”. O “talvez” na União de Freguesias de Campo e Sobrado responderam 3 pessoas e 2 em Valongo.

Tabela 8 – Em termos gerais, os inquiridos acham que o evento é bem organizado e representado

	Valongo	Sobrado
Sim	28	26
Não	0	1
Talvez	2	3
Total	30	30

Fonte: do autor

Contudo isto, a Câmara Municipal de Valongo, prepara uma candidatura deste evento a Património Imaterial da UNESCO, 15ª pergunta. No caso desta candidatura ser aceite, que tipo de impactos os comerciantes esperam, segundo a tabela 9.

Na União de Freguesias de Campo e Sobrado 27 pessoas esperam que os impactos sejam “positivos”, em Valongo 29 pessoas contam com o mesmo. Em Valongo uma pessoa menciona que serão “indiferentes” os impactos, contra 3 pessoas que partilham a mesma opinião na União de Freguesias de Campo e sobrado.

Tabela 9 – A Câmara Municipal de Valongo está a preparar a candidatura a Património

Imaterial da UNESCO, caso a candidatura seja aceite que impacto esperam:

	Valongo	Sobrado
Positivo	29	27
Negativo	0	0
Indiferente	1	3
Total	30	30

Fonte: do autor

Para finalizar a análise dos dados pertencentes ao inquérito aplicado aos comerciantes das freguesias de Valongo e da União de Freguesias de Campo e Sobrado, a pergunta 16 consiste em enumerar, 3 pontos positivos e 3 pontos negativos que na opinião dos comerciantes o evento apresenta, e para representar os adjetivos atribuídos por estes foram criadas umas nuvens de palavras.

Para os comerciantes de Valongo os pontos positivos (Figura 5.16), transmitidos no evento da Bugiada e Mouriscada são os seguintes: Atrativo, Reconhecimento, Desenvolvimento, Turismo, Alegria, Convívio, Local, Histórico e Valorização.

Figura 5.16 – Pontos positivos do evento na Freguesia de Valongo (Comerciantes)



Fonte: do autor

Os pontos negativos (Figura 5.17), mencionados: Acessibilidades, Organização e Cultural.

Figura 5.17 –Pontos negativos do evento na Freguesia de Valongo (Comerciantes)



Fonte: do autor

Na União de Freguesias de Campo e Sobrado os pontos positivos (Figura 5.18), facultados baseiam-se: Lenda, Cultura, Divulgação, Organização, Alegria, Apelativo, Comércio, Atração e Turismo.

Figura 5.18 – Pontos positivos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (Comerciantes)



Fonte: do autor

Os pontos negativos (Figura 5.19): Infraestruturas, Espaço, Barracas, Autocarros, Estrada, Comunicação, Divulgação, Wc´s e Foguetes.

Figura 5.19 – Pontos negativos do evento na União de Freguesias de Campo e Sobrado (Comerciantes)



Fonte: do autor

### **5.3 – Conclusões do trabalho de campo**

No presente subcapítulo aborda-se a possibilidade de aumentar o impacto do evento estudado e as hipóteses de candidatura a Património Imaterial da UNESCO.

Para as primeiras conclusões focamo-nos no público-alvo selecionado para fazer parte desta investigação. Observado isto, foram aplicados dois inquéritos diferentes, um aos habitantes e outro aos comerciantes da freguesia de Sobrado e da freguesia de Valongo.

Na freguesia de Sobrado, foram inquiridos 70 habitantes, um maior número que em Valongo, que só foram 30 habitantes. O número de inquiridos em Sobrado foi superior, devido à festa ser realizada neste local. O questionário aos habitantes foi composto por 13 questões, onde o público respondeu facilmente, exceto à questão nº11, que exigia ao habitante indicar 3 pontos positivos e 3 pontos negativos que o evento em estudo tinha na sua opinião, nem todas as pessoas indicaram aspetos a ter em atenção, quer positivamente ou negativamente. Na questão número 13, nem todos os inquiridos responderam, justificando a escolha do local que costumam passar o S. João, em Sobrado, no Porto ou em Casa.

Face a isto, o inquérito aos comerciantes foi aplicado nas mesmas freguesias indicadas anteriormente, totalizando 30 inquiridos por freguesia. O questionário indica 16 questões, das quais, a última questão foi a menos respondida, consistindo na enumeração de 3 pontos positivos e 3 pontos negativos encontrados no evento em estudo.

De frisar que, na sua esmagadora maioria, os indivíduos selecionados para pertencer à amostra em estudo, aderiu facilmente.

Tendo em conta que o evento da Bugiada e Mouriscada pretende candidatar-se a Património Imaterial da UNESCO, será fundamental cumprir todas as normas de

candidatura. Em última instância compete à Direção Geral do Património Cultural a função de garantir o cumprimento das obrigações do estado, defendendo a divulgação e a valorização do património cultural imaterial (PCI).

De acordo com o Decreto-lei nº.149/2015, de 4 de agosto, e pelo Decreto-lei nº.115/2012 de 25 de maio, à DGPC cabe a coordenação nacional das diversas iniciativas a desenvolver no domínio da salvaguarda na área do património cultural imaterial (PCI).

Perante isto, para a candidatura do evento em estudo ser válida e conseguir aceder ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, obrigatoriamente deve eliminar os pontos negativos existentes na festa, procedendo em simultâneo a um estudo científico da mesma.

Quanto aos pontos negativos apresentados na festividade são diversos. Desde logo os lugares de estacionamento existentes, pois estes apresentam-se em número reduzido, considerando as necessidades para albergar autocarros e veículos próprios. Problema este, que a Câmara Municipal de Valongo deveria de resolver, através da criação de parques de estacionamento.

As barracas presentes na festa produzem lixo que fica retido nas ruas, não sendo retirado. Assim, uma solução para resolver este entrave seria a colocação de uma equipa de limpeza permanente nas ruas, de modo a garantir a higiene das mesmas. A promoção da utilização de copos recicláveis, em vez de garrafas de vidro, seria uma medida a ter em conta por parte da Câmara Municipal de Valongo.

Um dos problemas mais graves que afeta a Bugiada e Mouriscada é a falta de divulgação da mesma. Para a resolução desta lacuna, a Câmara Municipal de Valongo deveria intervir ao mais alto nível. Embora exista parceria por parte da Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festas do S. João do Sobrado e a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, estas não tem poder económico para promover a devida divulgação

do evento. A Bugiada e Mouriscada representa um dos 6 ícones característicos do Concelho de Valongo, para além deste, fazem parte a Serra de Santa Justa e Pias, a Panificação (regueifa e biscoito), brinquedos tradicionais em madeira e chapa, o artesanato de Lousa e o Património Religioso.

Aproveitando o exemplo do caso dos Caretos de Podense, evento que tem lugar no dia de Carnaval, realiza-se na aldeia de Podense, próxima de Macedo de Cavaleiros, contando com o apoio da Associação Grupo de Caretos de Podense e da Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros, sendo a divulgação mais consolidada e eficiente.

Com efeito, ao longo do ano, a nível nacional e internacional, apresentam o seu carisma que marca a sua identidade, promovendo a sua cultura e região. O mesmo se poderia fazer em Sobrado, com a transmissão da lenda e representatividade. Resolvendo os entraves acima descritos, o evento poderia alcançar maiores hipóteses de entrar na Matriz PCI, alcançando o Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial ou acedendo à Lista de Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente.

Deve-se salientar, que o evento da Bugiada e Mouriscada tem bastantes pontos positivos como a autenticidade transmitida, a tradição vivida, a história representada, a lenda passada, a cultura característica, um forte dinamismo, a alegria estampada nos rostos do povo, as cores vivas que marcam a festividade e a boa disposição sentida, fatores bastante atrativos.

Sugere-se que para inscrição numa das já nomeadas fichas do Matriz PCI, a Bugiada e Mouriscada poderia ser classificada como “*Práticas Sociais, Rituais e Eventos Festivos*”, pois trata-se de uma festividade cíclica, onde o ritual se encontra associado. Seria possível uma denominação concreta, tal como, S. João de Sobrado, sendo que decorre no dia 24 de junho, dia de S. João.

Quanto ao seu contexto tipológico este evento encontra-se documentado desde o século XIX. Retrata uma lenda antiga, em que os bugios e os mouros disputavam a imagem de S. João Baptista, o santo milagreiro, quando a filha do rei mouro estava gravemente doente. Desesperado, pediu a imagem de S. João ao rei cristão, para implorar ao padroeiro milagreiro que salvasse a sua filha, sendo o seu pedido concedido e a sua filha salva.

Porém, o rei mouro não devolve o santo, originando a desordem entre os dois povos, onde os cristãos saíram vitoriosos conseguindo recuperar a imagem de S. João Baptista.

Os bugios e os mourisqueiros têm vestes distintas, assim como, os seus respetivos reis. A festa, a lenda e a sua representação são autênticas e cheias de cor, proporcionando um momento único aos espectadores. Quanto ao seu contexto social, a comunidade inserida na festividade são os habitantes e os descendentes da vila de Sobrado.

Resumindo, para tentar desenvolver o evento da Bugiada e Mouriscada, será de extrema importância existir o apoio da Câmara Municipal de Valongo. A gestão do evento terá de ser eficaz, antes, durante e após o término deste. A imagem juntamente com o marketing aplicado ao evento, cooperam para motivar participantes e causar impactos nos intervenientes, contribuindo para uma divulgação mais eficiente.

A divulgação poderia ser feita noutros locais, que não Sobrado, em outras datas, que não 24 de junho, de modo a dar a conhecer a festividade, como é o caso dos Caretos de Podence. No dia 24 de junho, dia de S. João, a festa teria lugar em Sobrado como manda a tradição, mas a sua divulgação poderia ir muito mais além, podendo ser realizada noutras ocasiões, transparecendo a lenda vivenciada em Sobrado, responsável pelo evento autêntico de que falamos.



Por último, não devemos deixar de referir que o Matriz PCI é uma base fundamental de apoio às candidaturas, mas estas são sempre da inteira responsabilidade do proponente. Daí que, mais uma vez, a autarquia em conjunto com a Casa do Bugio e a Junta de Freguesia local, devem unir esforços envolvendo a comunidade detentora das raízes das tradições representadas. Para além disso, é fundamental que agregue a comunidade científica, pois só ela poderá garantir a investigação necessária para a constituição do processo de candidatura.

## CONCLUSÕES GERAIS

A presente investigação teve como objetivo a interpretação do evento da Bugiada e Mouriscada, a sua história é representada no dia 24 de junho, na freguesia de Sobrado, Valongo. Vivendo o espírito da lenda transmitida por esta festividade foi de interesse acentuado complementar alguns conceitos tais como, turismo, turismo cultural, eventos e turismo de eventos, relacionando-os.

Verificou-se como os eventos se apresentam como um produto turístico, capaz de contribuir para o desenvolvimento local, regional e global. O turismo de eventos tornou-se um movimento económico e social característico do lugar onde se desenvolve.

A partir da leitura da bibliografia realizada foi possível verificar que, o concelho de Valongo sofreu alterações a nível de organização administrativa, acessos rodoviários, meios de transportes e oferta de hotelaria e restauração. O evento da Bugiada e Mouriscada é um ícone cultural e histórico muito relevante não só para a freguesia de Sobrado, como para o concelho de Valongo. Assim, o evento apresenta atualmente potencial turístico para ser um possível polo atrativo de turistas nacionais e estrangeiros.

No trabalho de campo constataram-se alguns constrangimentos, de fácil solução e que em muito beneficiaram este evento que prepara a sua candidatura a Património Imaterial da UNESCO.

Porém, existem pontos menos apelativos, com necessidades extremas de serem corrigidos. Como é o caso dos fracos acessos presentes, escassos lugares de estacionamento, trânsito existente, que limita bastante o seu desenvolvimento como potencial turístico. Factos estes, mencionados nos inquéritos aplicados aos habitantes e aos comerciantes de Sobrado e Valongo, relativamente ao evento em estudo.

Já os aspetos positivos são indicados em maior número baseando-se na tradição existente, na história representada, na valorização da lenda, na cultura transmitida, no dinamismo apresentado, na atratividade oferecida, no desenvolvimento sentido e na alegria vivenciada.

Por último, conclui-se que as Bugiadas e Mouriscadas são amplamente conhecidas e acarinhadas na freguesia de Sobrado, mas impõe-se uma forte divulgação. Como se pode notar na freguesia de Valongo o impacto do evento não se apresenta com a mesma intensidade do que na freguesia de Sobrado. Desta forma, após apurar que o evento é autêntico, considera-se ter um elevado potencial turístico a aproveitar pelo concelho.

## BIBLIOGRAFIA

- Andrade, J. (2002), *Turismo fundamentos e dimensões*, São Paulo: Editora Ática.
- Azevedo, M.J. (1999), *Igreja Matriz de Valongo*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Barbosa, F.S. (2013), Revista de Cultura e Turismo. *Plajamento Estratégico para Eventos: Um Estudo de Caso das Estratégias de Marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz do Sul/RS*. Brasil. Edição v.7.n.1 (2013). pp.88-104.
- Beni (2007), *Análise estrutural do Turismo*, São Paulo: Editora SENAC.
- Bourdon, A. A. (2013), *História de Portugal*, Lisboa: Editora Texto&Grafia.
- Brito, E., & Faustino, R.M. (2013), *Volta*, Guimarães: Edição Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura.
- Cabrita, A. R., & Silva, M. M. (1973), *Monografia do Concelho de Valongo*, Composto e impresso nas oficinas gráficas de «O Comércio do Porto».
- Carvalho, C.R. (2018), *Contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico do município de Guimarães- Estudo de caso da Noite Branca*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho.
- Carvalho, R; Ferreira, A.; Figueira, L. (2011), *O Contributo dos eventos culturais e criativos para uma criação de uma imagem diferenciadora do destino turístico maduro. O caso do festival Med de Loulé in Book of proceeding*, vol.I., Internacional Conference on Tourism and Management Studies. Algarve.

Coutinho, H.P., & Coutinho, H.R. (2007), *Turismo de Eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística*. Revista eletrónica Aboré. Edição 03/2007, Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo no Estado de Amazonas, Brasil. pp. 1-13.

Getz, D. (1991), *Festivals, Special Events and Tourism*. Van Nostrand Reinhold, New York.

Getz, D. (2005), *Event Management & Event Tourism* (2ª edição). Nova Iorque: Cognizant Communication Corporation.

Getz, D. (2008), *Event Tourism: Definition, Evolution, and research*. Tourism Management. vol.29, nº3. pp. 404-428.

Getz, D. (2009), *Event Studies: Theory, research and policy for planned events* (2ª edição). Oxford Butterworth- Heinemann.

GIPI (Gestão Integrada de Projetos e Planeamento), (2018), *Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Valongo*.

Goldblatt, J. (2008), *Special events: the roots and wing of celebration*. Ed. John Wiley & Sons, New Jersey.

Hall, L. (1992), *Hallmark Tourism Events: The Impacts, Management, and Planning of Event Tourism*. Belhaven Press, London.

Leal, Pinho. (1876), *Portugal Antigo e Moderno: Dicionario Geographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biografico e Etymologico de todas as cidades e villas e freguesias de Portugal e de grande número de aldeias*, Lisboa, Edição: Matos Moreira & Companhia, vol.VII.

Lúcio, A. (1992), *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo*, Edição: Câmara Municipal de Valongo.

Machado, P. (2013), *Aqueduto dos Arcos- Reforçar Pontes e recuperar memórias das águas e gentes do campo*, Valongo: Editora Câmara Municipal de Valongo.

Machado, P. (2002), *Bugiada*, Valongo, Editora Elo.

Marujo, N. (2012), *Turismo, Turistas e Eventos. O caso da ilha da Madeira*. Dissertação de Doutoramento em Turismo, Évora: Universidade de Évora.

Marujo, N. (2014), *Os eventos turísticos como campo de estudo académico*. Turydes, Revista Turismo/Dessarollo local. vol.7, nº17. pp. 1-11.

Marujo, N. (2015), *O Contributo do Turismo de Eventos para o Desenvolvimento Turístico de uma região*, Universidade de Évora: Editora Revista Delos, p. 1-12.

Matias, M. (2007), *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas* (4ªedição), São Paulo: Editora Manole.

Matias, M. (2010), *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*: Editora Manole.

Melo Neto, F. (1999), *Marketing de Eventos*. (2ªedição), Rio de Janeiro: Editora Sprint.

Miranda, M. I. (2012), *Os eventos como contributo para a diferenciação de um destino turístico*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Pinto, M., Ribeiro, R., Nunes, M. J., Araújo, E., Santos, L., Cunha, L., Durand, J.Y. (2016), *Bugiada e Mouriscada como património*: Edição Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Centro em Rede de Investigação em Antropologia da Universidade do Minho. pp. 1-12.

Pizzam, A. (1994), *Planning a Tourism Research Investigation*. In: Richie, J.R. and Goeldner, C.R. (Eds). *Travel, Tourism, and Hospitality Research: A Handbook for Managers and researchers*. Chichester, John Wiley Sons.

Ribeiro, J.; Vareiro, L.; Fabeiro, C.; Blas, X. (2006), *Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: Um estudo de caso: Revista Portuguesa de Estudos Regionais*.

Serreira, T.S. (2014), *O Caso das Capitais Europeias da Cultura*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Leiria.

Silva, J. B., Gomes, C. S., & Costa, J. C. (2001), *Valongo um salto para a modernidade*, Anégia Editores.

Simões, M. L. (2012), *Atractividade e Competitividade Turística das Cidades: O Caso de Lisboa*. Dissertação de Mestrado. Estoril.

Viera, J.M. (2015), *Eventos e Turismo Planeamento e Organização*, Lisboa, Edições: Sílabo.

## WEBSITES

[www.aldeiasdeportugal.pt](http://www.aldeiasdeportugal.pt) (Consultado a 15/08/2018)

[www.cm-valongo.com](http://www.cm-valongo.com) (Consultado a 20/05/2018)

[www.confrariadopadaregueifaedobiscoitodevalongo.com](http://www.confrariadopadaregueifaedobiscoitodevalongo.com) (Consultado a 18/03/2019)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt) (Consultado a 25/09/2018)

[www.jn.pt](http://www.jn.pt) (Consultado a 08/04/2018)

[www.memoriaportuguesa.pt/valongo](http://www.memoriaportuguesa.pt/valongo) (Consultado a 28/02/2018)

[www.planetalgarve.com/2015/07/23](http://www.planetalgarve.com/2015/07/23) (Consultado a 26/07/2018)

[www.portoenorte.pt](http://www.portoenorte.pt) (Consultado a 29/08/2018)

[www.paroquiadevalongo.pt](http://www.paroquiadevalongo.pt) (Consultado a 03/10/2018)

[www.viral.pt](http://www.viral.pt) (Consultado a 25/03/2019)

[www.unwto.org](http://www.unwto.org) - OMT (Consultado a 13/03/2019)

[www.youtube.com](http://www.youtube.com) (Consultado a 20/04/2018)



## **ANEXOS E MATERIAL DE ACOMPANHAMENTO**

## Anexo I

### Inquérito

Este estudo enquadra-se na realização do projeto de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios, a decorrer no ISCET, localizado em Cedofeita/ Porto. O mesmo baseia-se no evento das Bugiadas e Mouriscadas, a decorrer no dia de S. João a 24 de junho, em Sobrado/Valongo. Este Projeto está a ser concretizado por Sandra Santos, que tem como objetivo descodificar os impactos sociais, económicos e culturais existentes no concelho de Valongo.

As respostas a estes questionários são anónimas e confidenciais. A sua resposta poderá ajudar a melhorar a atração turística do município de Valongo.

1. Género:  
( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_ Anos.

3. Nacionalidade:  
( ) Portuguesa  
( ) Outra – Qual o País? \_\_\_\_\_

4. Estado Civil \_\_\_\_\_

5. Freguesia: \_\_\_\_\_

6. Qual o seu nível habilitações literárias?

• Sem escolaridade		• Sabe ler e escrever		• 4º Ano	
• 6º Ano		• 9º Ano		• 12º Ano	
• Licenciatura		• Mestrado		• Doutoramento	

7. Em relação a cada uma das afirmações, sobre o evento das Bugiadas e Mouriscadas a realizar-se em Sobrado, no dia 24 de junho, dia de S. João, refira o grau de importância quanto: (1) não tem importância, (2) pouco importante, (3) estou indeciso, (4) importante, (5) muito importante.

	(1) Não importante	(2) Pouco Importante	(3) Indeciso	(4) Importante	(5) Muito Importante
7.1. Ao impacto comercial no concelho de Valongo					
7.2. Ao impacto comercial na Freguesia de Sobrado					
7.3. À contribuição para a coesão social					
7.4. À melhoria do sentido de pertença e orgulho à comunidade local					

7.5. Ao estímulo do relacionamento entre residentes e visitantes					
7.6. À melhoria da imagem da localidade na região					
7.7. À atração de visitantes à região					
7.8. À melhoria das infraestruturas locais					
7.9. Ao serviço de apoio a visitantes					

8. Este Evento tem vindo a atrair mais visitantes nos últimos anos no concelho de Valongo?

Sim                       Não                       Talvez

9. Na sua opinião, as Bugiadas e Mouriscadas ajudam a atrair visitantes até Sobrado?

Sim                       Não                       Talvez

10. Em termos gerais, este evento é bem organizado e representado?

Sim                       Não                       Talvez

11. Enumere, 3 pontos positivos e 3 pontos negativos que representam na sua opinião o evento em questão:

<b>3 Pontos positivos</b>	<b>3 Pontos negativos</b>

Comentários:
--------------

12. Prefere participar no S. João em:

Sobrado                       Porto                       Outro - Qual: \_\_\_\_\_

13. Justifique a sua escolha relativamente à questão anterior:

Motivos:
----------

## Anexo II

### Inquérito

Este estudo enquadra-se na realização do projeto de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios, a decorrer no ISCET, localizado em Cedofeita/ Porto. O mesmo baseia-se no evento das Bugiadas e Mouriscadas, a decorrer no dia de S. João a 24 de junho, em Sobrado/Valongo. Este Projeto está a ser concretizado por Sandra Santos, que tem como objetivo descodificar os impactos sociais, económicos e culturais existentes no concelho de Valongo

A sua resposta poderá ajudar a melhorar a atração turística do município de Valongo.

1. Género:  
 Masculino  Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_ Anos.

3. Nome do Estabelecimento Comercial:  
\_\_\_\_\_

4. Nacionalidade:  
 Portuguesa  
 Outra – Qual o País? \_\_\_\_\_

5. Estado Civil \_\_\_\_\_

6. Freguesia: \_\_\_\_\_

7. Qual o seu nível habilitações literárias?

<input type="checkbox"/> Sem escolaridade		<input type="checkbox"/> Sabe ler e escrever		<input type="checkbox"/> 4º Ano	
<input type="checkbox"/> 6º Ano		<input type="checkbox"/> 9º Ano		<input type="checkbox"/> 12º Ano	
<input type="checkbox"/> Licenciatura		<input type="checkbox"/> Mestrado		<input type="checkbox"/> Doutoramento	

8. O Evento das Bugiadas e Mouriscadas a realizar-se em Sobrado, no dia 24 de junho, dia de S. João, na sua perspetiva, traz algum dinamismo comercial ao concelho de Valongo de modo a aumentar a economia?

Sim  Não  Talvez

9. O seu negócio está a funcionar durante o dia e a noite de 24 de junho?

Sim  Não  Talvez

10. As Bugiadas e Mouriscadas tem impacto no seu negócio?  
 Sim                       Não                       Talvez
11. Na sua opinião, o impacto que este Evento tem no concelho de Valongo é:  
 Pouco Satisfatório  
 Satisfatório  
 Muito Satisfatório
12. Este Evento tem vindo a atrair mais visitantes nos últimos anos?  
 Sim                       Não                       Talvez
13. Existe no geral um maior número de turistas no concelho de Valongo?  
 Sim                       Não                       Talvez
14. Na sua opinião, as Bugiadas e Mouriscadas ajudam a atrair turistas até Sobrado?  
 Sim                       Não                       Talvez
15. Em termos gerais, este evento é bem organizado e representado?  
 Sim                       Não                       Talvez
16. Enumere, 3 pontos positivos e 3 pontos negativos que representam na sua opinião o evento em questão:

3 Pontos positivos	3 Pontos fracos

Comentários:
--------------

### Anexo III

Imagem dos Mourisqueiros exposta no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Acessórios relativos à festa da Bugiada e Mouriscada à venda no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Vinho Verde à venda no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



Fonte: do autor

Postais à venda no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado

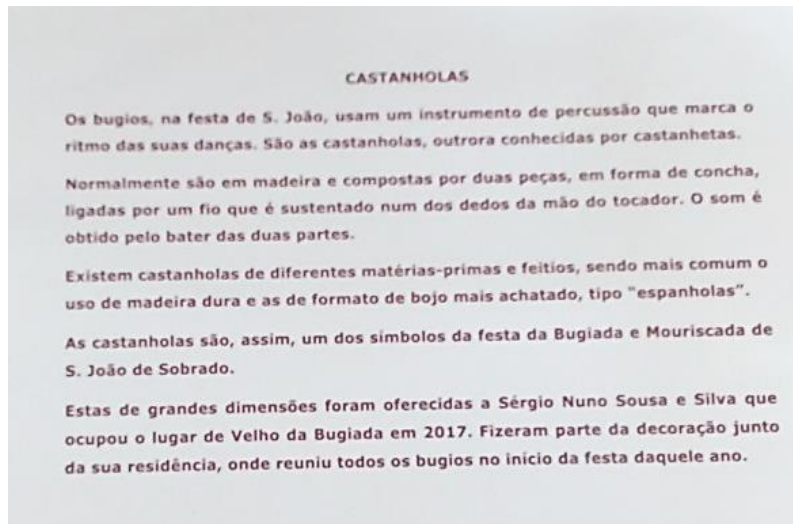


Fonte: do autor

Castanhola gigante presente no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em  
Sobrado



Fonte: do Autor



Fonte: do autor



Imagem dos Bugios exposta no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



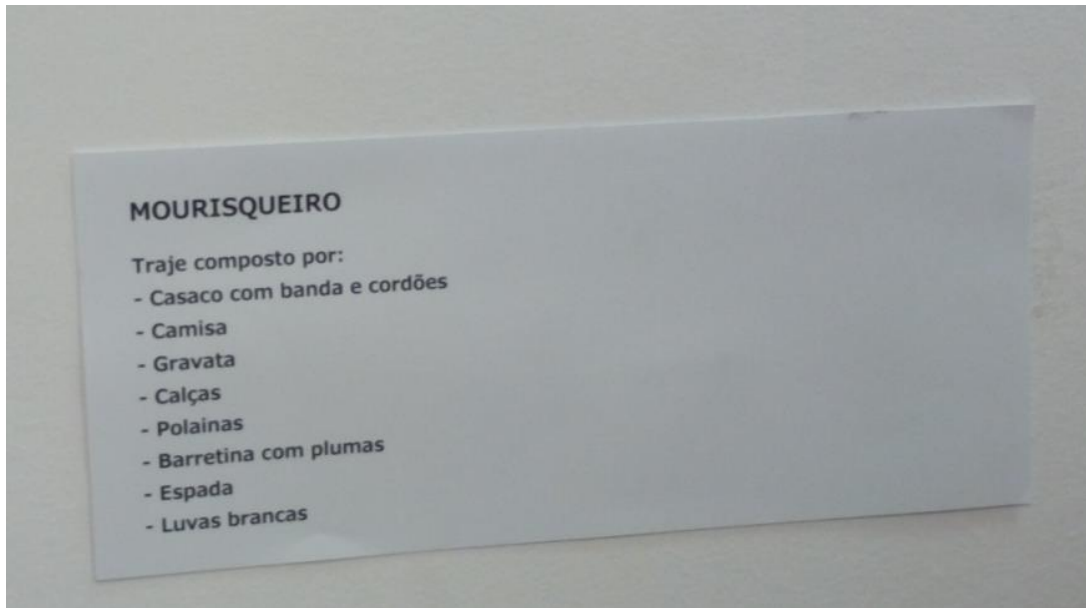
Fonte do autor

Imagem representativa da personagem Rei dos Bugios exposta no Centro da Documentação da Bugiada e Mouriscada, em Sobrado



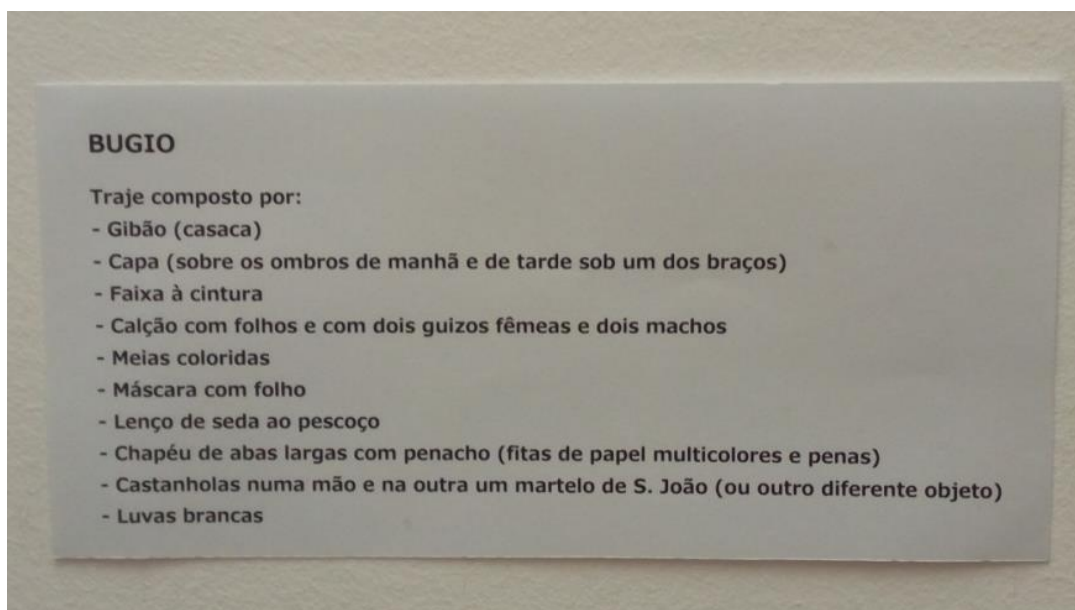
Fonte: do autor

Descrição da veste do Mourisqueiro exposta no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada



Fonte: do autor

Descrição da veste do Bugio exposta no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada



Fonte: do autor

Máscaras de Bugios existentes no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada,  
em Sobrado



Fonte: do autor

Imagem do velho na dança de entrada exposta no Centro de Documentação da Bugiada  
e Mouriscada



Fonte: do autor

## **Anexos IV**

### **Horários de Camionetas e Autocarros que prestam serviços em Valongo**

Começamos pela carreira Porto – Sobrado de Cima (Via São Roque).

De segunda-feira a sexta-feira tem as seguintes carreiras:

- 12 carreiras, Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Campo – Baldeirão – Sobrado de Cima com horários compreendidos entre as 06h28 e as 20h12, sendo que a carreira das 08h30 também passa na Gandra.
- 2 carreiras, Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Campo, uma às 06h58 e outra às 13h12.
- 2 carreiras, Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo, uma às 08h00 e outra às 18h42.
- 1 Carreira Corujeira – Venda Nova – Seixo – Valongo, às 08h35.
- 2 carreiras Valongo – Campo – Baldeirão – Sobrado de Cima, uma às 12h35 e outra às 19h20.
- 5 carreiras Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Campo – Sobrado de Cima, com horários compreendidos entre as 09h55 e as 15h34.
- 2 carreiras Valongo – Campo – Sobrado de Cima, uma às 11h45 e outra às 17h20.
- 9 carreiras Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, com horários compreendidos entre as 05h42 e as 18h30.
- 8 carreiras Sobrado de Cima – Baldeirão – Campo – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, com horários compreendidos entre as 06h55 e as 16h45.

- 2 carreiras Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, uma às 09h18 e outra às 19h29.
- 3 carreiras Sobrado de Cima – Baldeirão – Campo – Valongo, entre as 09h50 e as 19h05.
- 2 carreiras Campo – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, uma às 14h06 e outra às 15h47.
- 2 carreira Sobrado de Cima – Campo – Valongo, às 18h45 passando pela Gandra e outra às 20h00.

Aos sábados existem 14 carreiras que são:

- 7 carreiras Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Campo – Baldeirão – Sobrado de Cima, com horários entre as 07h30 e as 19h15.
- 7 carreiras Sobrado de Cima – Baldeirão – Campo – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, com horários entre as 06h30 e as 17h00.

Aos domingos, feriados, terça-feira de carnaval e 24 de junho as carreiras são:

- 4 carreiras Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Campo – Baldeirão – Sobrado de Cima, com horários entre as 09h30 e as 19h15.
- 4 carreiras Sobrado de Cima – Baldeirão – Campo – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, com horários entre as 07h40 e 17h30.

A carreira seguinte é Porto – Sobrado de Cima (Via Auto-Estrada).

Os horários de segunda-feira a sexta-feira são:

- 4 horários Porto – Valongo – Campo – Sobrado de Cima, compreendidos entre as 07h30 e as 09h00.
- 1 horário Valongo – Campo – Sobrado de Cima, às 07h30.
- 4 horários Hosp. S. João – Valongo – Campo – Sobrado de Cima, entre as 08h45 e as 16h15, sendo que, o do 12h20 faz transbordo em Valongo.
- 1 horário Porto – Hosp. S. João – Valongo, às 10h10.
- 1 Horário Hosp. S. João – Valongo, às 11h12.
- 9 horários Porto – Hosp. S. João – Valongo – Campo – Sobrado de Cima, entre as 12h50 e as 19h15.
- 1 horário Hosp. S. João – Valongo – Campo às 15h22.
- 9 horários Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Hosp. S. João – Porto, entre as 06h42 e as 17h50, sendo que o das 11h50 faz transbordo em Valongo.
- 1 horário Gandra - Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Hosp. S. João – Porto, às 08h30.
- 3 horários Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Porto, entre as 07h15 e o 12h50.
- 1 horário Campo – Valongo – Porto, às 07h45.
- 2 horários Valongo Hosp. S. João, um às 09h43 e outro ao 12h05.
- 1 horário Sobrado de Cima – Campo – Valongo, às 09h50.
- 2 horários Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Hosp. S. João, um às 13h00 e outro às 15h00, em que o das 13h00 é via Baldeirão.

- 1 horário Gandra – Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Hosp. S. João, ao 12h30.
- 1 horário Sobrado de Cima – Campo – Valongo – Porto, às 17h25.

Esta carreira não faz serviço aos sábados, domingos, feriados, terça-feira de carnaval nem dia 24 de junho.

#### Carreira Souto (Gondomar) – Valongo (Estação)

De segunda-feira a sexta-feira existem os seguintes horários:

- 12 horários Souto – Covilhã – Valongo, entre as 07h00 e as 19h45.
- 12 horários Valongo – Covilhã – Souto, entre as 07h30 e as 20h20.

Aos sábados existem os seguintes horários:

- 6 horários Souto – Covilhã – Valongo, entre as 08h05 e as 17h45.
- 6 horários Valongo – Covilhã – Souto, entre as 08h40 e as 18h30.

Aos domingos, feriados, terça-feira de carnaval e 24 de junho os horários são os seguintes:

- 3 horários Souto – Covilhã – Valongo, entre as 13h55 e as 18h00.
- 3 horários Valongo – Covilhã – Souto, entre as 14h30 e as 18h30.

A carreira seguinte é Bustelo – Porto (Via auto-estrada e H. S. João).

Os horários de segunda-feira a sexta-feira são os seguintes:

- 2 horários Bustelo – Póvoas – Retorta – Valongo – Porto (H. S. João) – Porto, uma às 06h35 e às 14h35.
- 1 horário Retorta – Valongo – Porto (H. S. João), às 07h45.
- 1 horário Bustelo – Póvoas – Retorta – Valongo – Porto (H. S. João), às 09h15.
- 1 horário Valongo – Porto (H. S. João), às 12h05.
- 1 horário Porto – Porto (H. S. João) – Valongo – Retorta – Póvoas – Bustelo, às 09h45.
- 2 horários Porto (H. S. João) – Valongo – Retorta – Póvoas – Bustelo, às 11h12 e às 13h35.
- 1 horário Porto (H. S. João) – Valongo, às 12h20.

Esta carreira não faz serviço aos sábados, domingos, feriados, terça-feira de carnaval nem dia 24 de junho.

A próxima carreira é Porto – Terrônhãs (Capela)

De segunda-feira a sexta-feira tem os seguintes horários:

- 3 horários Terrônhãs – Bustêlo – Póvoas – Capela – Valongo – Seixo – Venda Nova – Porto, entre as 07h05 e as 17h50.
- 1 horário Terrônhãs – Bustêlo – Póvoas – Capela – Valongo, às 09h15.
- 3 horários Porto – Venda Nova – Seixo – Valongo – Capela – Póvoas – Bustêlo – Terrônhãs, entre às 08h10 e as 19h00.
- 1 horário Valongo – Capela – Póvoas – Bustêlo – Terrônhãs, às 11h22.

Aos sábados existem os seguintes horários:



- 4 horários Terrônhas – Bustêlo – Póvoas – Capela – Valongo, entre as 07h10 e as 14h15.
- 3 horários Valongo – Capela – Póvoas – Bustêlo – Terrônhas, entre as 08h50 e as 17h00.

Aos domingos os horários são os seguintes:

- 3 horários Terrônhas – Bustêlo – Póvoas – Capela – Valongo, entre as 14h20 e as 18h45.
- 3 horários Valongo – Capela – Póvoas – Bustêlo – Terrônhas, entre as 16h00 e as 19h30.

Aos sábados e domingos as carreiras são efetuadas pela carreira (Sobreira – Valongo).

A carreira Recarei/Sobreira (escola) – Valongo (Híperm. E. Leclerc) tem os seguintes horários:

- 6 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo – Outeiro – Sobreira, entre as 07h30 e as 20h30, em que a do 12h30 parte do centro de Valongo.
- 3 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo, entre as 08h00 e 18h25.
- 5 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas, entre as 09h40 e as 19h15.
- 6 horários Sobreira – Outeiro – Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, entre as 06h20 e as 18h40.
- 5 horários Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, entre as 07h35 e as 20h00.

- 2 horários Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, às 08h30 e às 14h35.
- 1 horário Terrônhãs – Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, ao 12h30.

Aos sábados os horários são os seguintes:

- 3 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas, entre as 07h50 e as 15h30.
- 2 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo – Terrônhãs, um às 08h50 e outro às 10h30.
- 2 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo – Outeiro – Sobreira, um às 13h00 e o outro com ligação a Terrônhãs às 17h00.
- 2 horários Sobreira – Outeiro – Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, com ligação a Terrônhãs, um às 07h05 e outro às 14h10.
- 2 horários Terrônhãs – Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, um às 09h30 e outro às 11h15.
- 3 horários Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, entre as 08h20 e as 16h15.

Aos domingos, feriados, terça-feira de carnaval e 24 de junho os horários são:

- 2 horários Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo – Terrônhãs, um às 16h00 e outro às 18h15.
- 1 horário Valongo – Campo – Retorta – Vinhas – Póvoas – Bustelo – Outeiro – Sobreira, às 19h30.

- 1 horário Sobreira – Outeiro – Bustelo – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, às 14h10, com ligação a Terrônhãs.
- 2 horários Terrônhãs – Póvoas – Vinhas – Retorta – Campo – Valongo, um às 16h30 e outro às 18h45.

A carreira Codiceira – Quinta da Lousa tem os seguintes horários:

De segunda-feira a sexta-feira:

- 2 horários Quinta da Lousa – Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Alto de Vilar – Codiceira, um às 06h20 e outro às 14h30.
- 10 horários Quinta da Lousa – Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Alto de Vilar, entre as 06h50 e as 17h40.
- 2 horários Quinta da Lousa – Valongo, às 13h00 e às 19h05.
- 1 horário Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Alto de Vilar, às 13h20.
- 3 horários Quinta da Lousa – Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Sobrado de Cima, entre as 21h00 e as 23h55.
- 9 horários Alto de Vilar – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo – Quinta da Lousa, entre as 06h55 e as 18h25.
- 2 horários Codiceira – Alto de Vilar – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo – Quinta da Lousa, um às 07h25 e outro às 15h40.
- 1 horário Alto de Vilar – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo, ao 12h50.
- 2 horários Valongo – Quinta da Lousa, às 13h25 e às 19h20.
- 3 horários Sobrado de Cima – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo – Quinta da Lousa, entre as 21h45 e a 00h30.

Aos Sábados os horários são os seguintes:

- 3 horários Quinta da Lousa – Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Alto de Vilar, entre as 06h25 e as 13h20.
- 3 horários Quinta da Lousa – Valongo, entre as 09h00 e as 19h15.
- 3 horários Quinta da Lousa – Valongo – Lomba – Sobrado de Baixo – Sobrado de Cima, entre as 11h50 e as 18h20.
- 3 horários Alto de Vilar – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo – Quinta da Lousa, entre as 07h00 e as 14h10.
- 2 horários Valongo – Quinta da Lousa, às 10h30 e às 13h00.
- 3 horários Sobrado de Cima – Sobrado de Baixo – Lomba – Valongo – Quinta da Lousa, entre as 12h00 e as 18h30.

Quanto aos autocarros as carreiras são as seguintes:

Carreira 11 Maia – Ermesinde (Estação C.P.) – Via Gueifães (Não funciona aos sábados, domingo, feriados, dia de carnaval e dia 24 de junho).

- 3 horários Maia – Gueifães – Nogueira – Sampaio – MaiaShopping – Ermesinde, um às 08h00, outro às 16h45 e outro às 18h10.
- 1 horário S. P. Avioso (Igreja) – Ribela – Castelo (escolas) – Barca – Maia – Gueifães – Nogueira – Sampaio – MaiaShopping – Ermesinde, às 13h30.
- 1 horário Castelo (escolas) – Barca – Maia – Gueifães – Nogueira – Sampaio – MaiaShopping – Ermesinde, às 16h55.
- 1 horário Ermesinde – Sampaio – Nogueira – Gueifães – Maia, às 06h20.
- 4 horários Ermesinde – MaiaShopping – Sampaio – Nogueira – Gueifães – Maia, entre as 07h20 e as 18h45.
- 1 horário Ermesinde – Sampaio – Nogueira – Gueifães – Maia – Barca – Castelo (escolas) – Ribela – S. P. Avioso (Igreja), às 12h25.

Carreira 705 Hospital S. João – Valongo (continente) tem os seguintes horários:

De segunda-feira a sexta-feira:

- 1 horário Parada – Alto da Maia – Ermesinde – A. Serra – Valongo, às 05h40.
- 3 horários A. Serra – Valongo, entre as 05h50 e 16h02.
- 26 horários H. S. João – Parada – Alto da Maia – Ermesinde – A. Serra – Valongo, entre as 06h05 e as 20h40.
- 28 horários Valongo – A. Serra – Ermesinde – Alto da Maia – Parada – H. S. João, entre as 06h05 e as 20h45.
- 2 horários Valongo – A. Serra, às 21h05 e 21h30.

Aos sábados, domingos e feriados:

- 1 horário Parada – Alto da Maia – Ermesinde – A. Serra – Valongo, às 05h55.
- 15 horários H. S. João – Parada – Alto da Maia – Ermesinde – A. Serra – Valongo, entre as 06h35 e as 20h35.
- 15 horários Valongo – A. Serra – Ermesinde – Alto da Maia – Parada – H. S. João, entre as 06h35 e as 20h35.
- 1 horário Valongo – A. Serra, às 21h25.